

UNIVERSIDADE DE UBERABA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

DÉBORA COSTA PINHEIRO

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO A  
DISTÂNCIA: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES DE  
2005 A 2015**

**Ou : UM RECORTE DO ESTADO DO CONHECIMENTO em TESES E  
DISSERTAÇÕES da UFMG e UERJ DE 2005 A 2015**

Uberaba – MG  
2017

DÉBORA COSTA PINHEIRO

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR  
PRIVADO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE TESES E  
DISSERTAÇÕES DE 2005 A 2015**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação — Mestrado — da Universidade de Uberaba, como requisito final, para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sálua Cecílio.

Uberaba – MG  
2017



Débora Costa Pinheiro

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR  
PRIVADO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE TESES E  
DISSERTAÇÕES DE 2005 A 2015**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação — Mestrado — da Universidade de Uberaba, como requisito final, para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sálua Cecílio.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sálua Cecílio (Orientadora)  
Universidade de Uberaba

Prof. Dr. Anderson Brettas  
Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vânia Maria de O. Vieira  
Universidade de Uberaba

Prof.<sup>a</sup> Antonia Teresinha Silva  
Instituto Federal do Triângulo Mineiro  
(Suplente)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marilene Ribeiro Resende  
Universidade de Uberaba  
(Suplente)

## AGRADECIMENTOS

Esta conquista se deve às pessoas que sempre me apoiaram e àquelas que são o motivo da minha persistência e vontade de continuar.

À minha orientadora Professora Doutora Sálua Cecílio, por ter aceitado como orientanda uma aluna com tantas dificuldades, cuja superação se tornou um desafio para finalizar os trabalhos da pós-graduação. Sou grata pelo convite para fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho Docente, Tecnologia e Subjetividade – GEPETTES. Obrigada por aceitar esse desafio comigo.

Aos meus amigos que, por meio de debates, sempre bem fundamentados, trouxeram à luz muitas reflexões. Em especial, ao meu amigo Romes Belchior e às minhas amigas Sílvia Sidney e Galsione Cruvinel que não pouparam esforços para que eu continuasse minha caminhada em meio a tantas dificuldades.

Aos meus pais, os quais sempre incentivaram os meus estudos buscando assegurar condições imateriais para que eu os colocasse em primeiro lugar e os concretizasse. Muito obrigada!

Aos meus irmãos de coração, Welington Mrad, Francisc Henrique, os quais me deram apoio, carinho e incentivo nas horas difíceis. Meu muito obrigada!

À Universidade de Uberaba, ao Programa de Pós-graduação em Educação, à secretaria da pós-graduação; e a todos os profissionais que estão sempre prontos para nos atender.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desse trabalho.

*Não fiz o melhor, mas fiz tudo para que o melhor fosse  
feito. Não sou o que deveria ser,  
mas não sou o que era antes.*

— Martin Luther King.

## RESUMO

As alterações no mundo do trabalho docente, associadas as transformações tecnológicas em expansão e as diferentes formas de atuação para a construção do conhecimento do aluno na EaD no ensino superior privado, atinge a execução do trabalho docente. Nessa direção, esta pesquisa de caráter bibliográfico, do tipo estado do conhecimento e enfoque quantitativo, tem como objeto o trabalho docente no ensino superior privado na modalidade a distância em seu tratamento na produção científica nos programas de Pós- Graduação em Educação, na forma de teses e dissertações. Vincula-se à linha de pesquisa Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo Ensino-Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIUBE. Tem como objetivo compreender como os pesquisadores no período de 2005 a 2015 identificam os principais fatores que definem o trabalho docente no ensino superior privado na modalidade a distância. O problema que orienta a pesquisa é saber é como os pesquisadores no período de 2005 a 2015 tratam a natureza e a organização do trabalho docente no ensino superior privado, na modalidade EaD, em suas vinculações com a realidade econômica e social e o contexto institucional em que se dá. O referencial teórico apoiou-se nas contribuições de Barreto (2004, 2012, 2015), Castells (2003), Del Vecchio (2007), Formiga (2009), Lins; Moita; Dacol (2006), Mill (2015), Moran (2012), Peixoto (2007 e 2008a), Pretto (2010) e Tumolo; Fontana (2008). A metodologia incluiu busca de dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFMG e UERJ, na base de dados da Banco Digital de Teses e Dissertações da CAPES. Após a conclusão das buscas, procedeu-se a seleção das publicações por título, leitura do resumo e palavras chaves, conferindo a relação com a pesquisa. Definida a amostra de 5 (cinco) publicações entre teses e dissertações, procedeu-se à leitura integral das produções e à análise do material. Os resultados indicam que o exercício do trabalho docente no ensino superior privado na EaD tem vantagens e desvantagens. Constatou-se que .....

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. EaD. Ensino Superior Privado. Precarização.

## ABSTRACT

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Terminologia da EaD

QUADRO 2 - Publicações que constituem o material da pesquisa

QUADRO 3 - Recortes das produções acerca das modificações e exigências do mundo do trabalho docente

QUADRO 4 - Percepções sobre o comportamento do docente que trabalha na EaD

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Etapa do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

TABELA 2 – Etapa 02 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

TABELA 3 – Etapa 03 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

TABELA 4 – Etapa 04 do processo de coleta final na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da UFMG.

TABELA 5 – Etapa 05 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

TABELA 6 – Etapa 06 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

TABELA 7 – Etapa 07 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

TABELA 8 - Etapa 08 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EaD	Educação a Distância
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
UDF	Universidade do Distrito Federal
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UMG	Universidade de Minas Gerais
UNIUBE	Universidade de Uberaba
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

PRÓLOGO	7
INTRODUÇÃO	8
1 QUADRO TEÓRICO	
1.1 Educação a Distância no Ensino Superior Privado	
1.2 A Terminologia da EaD	18
1.3 Trabalho Docente na Educação a Distância: suas origens, condições, natureza e conteúdos	23
1.5 Trabalho Docente na Educação a Distância	28
1.6 Desenvolvimento Profissional do Docente na EaD e Polidocência	31
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	33
2.1 Tipos de estudos e fundamentos	33
2.2 Etapas e procedimentos metodológicos de coleta	34
3 TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: O QUE DIZEM SOBRE AS TESES E DISSERTAÇÕES ENTRE 2005 A 2015	
3.1 Conteúdos em destaque nas teses e dissertações sobre a área temática Trabalho Docente	
3.4 Análise do resultado do levantamento	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	X
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	
APÊNDICE A	47

## PRÓLOGO

A pesquisa está ligada à vida. E comigo não foi diferente. O interesse em pesquisar o trabalho docente no ensino superior privado decorre da minha atuação e experiência profissional na Educação a Distância - EaD, no início da minha carreira como docente (2011 – 2015).

Em 2009, conclui minha graduação e, por trabalhar em cargo administrativo em uma instituição de ensino superior, visualizei oportunidades de crescimento de carreira, matriculei-me em uma pós-graduação em EaD. Posteriormente, surgiu um curso de extensão em preceptoria e também fiz esse curso; no qual logrei êxito e fui contratada para o cargo. A partir deste momento, comecei a conhecer melhor o que era ser docente.

Em 2011 fui contratada efetivamente para exercer a função docente em cursos superior de tecnologia na modalidade EaD. A partir desse momento passei a conhecer de forma mais efetiva como é o trabalho docente no ensino superior privado em EaD.

Fui docente em uma instituição de ensino superior privado, na modalidade de ensino a distância, com vínculo de tempo contínuo, e a partir dessa experiência, surgiu o interesse em compreender como o trabalho do professor universitário tem sido submetido a mudanças do mundo capitalista. Independentemente das circunstâncias, entendo ser o trabalho docente importante fator de formação profissional para o mercado, mesmo que a profissão venha sendo bastante prejudicada pelo novo e precário mundo do trabalho, impacta as condições, natureza e organização de seu exercício.

Nessa direção, os processos de trabalho na educação a distância vêm sendo discutidos e estudados por diversas áreas do conhecimento e vários autores, sendo que esta pesquisa se propõe a compreender como os pesquisadores estão tratando essa relação trabalho docente na EaD no ensino privado. Daí o meu interesse em buscar respostas para o seguinte problema: como os pesquisadores no período de 2005 a 2015 tratam a natureza e a organização do trabalho docente no ensino superior privado, na modalidade EaD, em suas vinculações com a realidade econômica e social e o contexto institucional em que se dá.

O meu ingresso como aluna do Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE), aumentou mais o desejo de compreender a temática do trabalho docente no ensino superior privado e na modalidade EaD, em decorrência dos fatos ocorridos quando do exercício laboral, tais como: trabalhos engessados, planejamentos prontos, indicações de

como proceder para abordar o aluno em momentos de discussão em ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Diante deste cenário atual da EaD, busco evidenciar como os pesquisadores estão analisando esse novo modelo e identificando os resultados, sejam eles positivos ou negativos. A partir daí, me proponho a encontrar respostas para as diversas dúvidas sobre o processo de trabalho na EaD e suas formas de organização e execução. Se ele é engessado, se é trabalhada a interdisciplinaridade.

Dessa forma, está dissertação denominada Trabalho docente no ensino superior a distância na rede privada: a partir da análise de teses e dissertações, de 3 programas nota 7, entre os anos de 2005 - 2015, representa uma sistematização de meus interesses acadêmicos e científicos. Além de ter possibilitado examinar publicações de programas de educação com conceito 7, como é o caso das Universidades Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), favoreceu conhecer os conceitos de trabalho docente e as condições de trabalho quanto a sua natureza e organização no contexto do ensino superior privado, na modalidade a distância, foi relevante. Permitiu demonstrar pontos comuns e s dispares que marcam a produção do conhecimento sobre como o trabalho docente vem sendo desenvolvido e visto pelos pesquisadores, na forma de teses e dissertações.

## INTRODUÇÃO

Na era das mídias digitais e de base microeletrônica, o trabalho docente na modalidade a distância transformou-se em uma alternativa de viabilidade econômica. A sociedade dos fins do século XX e primeiras décadas do século XXI tem apresentado mudanças no cenário educacional devido às alterações no mercado de trabalho. Os profissionais deverão ser instruídos – doutrinados a exercer sua função em um modelo específico de trabalho – e capacitados a se adequarem a novas funções no exercício da docência.

O docente como profissional é aquele que identifica e supera os desafios nas diversas condições de trabalho, a partir de uma formação que estimule práticas de estudos independentes em busca de uma autonomia intelectual e técnica, por meio de aquisição e desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, fora do ambiente profissional e com potencial para fortalecer a relação teoria e prática. O professor deverá buscar novos conhecimentos além da formação continuada oferecida pelas instituições de ensino, uma vez que a tecnologia e inovação sofrem mutações constantes, sendo, dessa forma, necessária uma atualização de forma contínua.

O cenário educacional geral e, em especial, na modalidade *on-line*, tem sido um campo de oportunidades, mas também objeto de muitas ressalvas. Não raro se identificam críticas à desvalorização da função docente está cada vez mais presente no universo educacional, às propostas curriculares de caráter cada vez mais comercial e às funções docentes exploradas, tendo em vista a operacionalização do sistema de ensino. Estes são exemplos de fatores que desencadeiam a desmotivação para o exercício do trabalho docente de forma efetiva. Mas, diante a expansão e irreversibilidade da EaD, não há como escapar e não reconhecer o campo como o que tende a absorver mais demandas de trabalho no século XXI, em face da revolução informacional<sup>1</sup> que atinge o mundo do trabalho e contribui para a reestruturação produtiva, direcionando novos modelos de formação profissional para atuar em sintonia com o mercado.

Tumolo e Fontana (2008, p.160) “ênfatisam a necessidade de um novo professor com habilidades e competências necessárias para atender aos objetivos requeridos pelo mercado”, sugerindo a necessidade do trabalho docente estar relacionado com o empresariado e uma

---

<sup>1</sup> De acordo com Lojkine (1995), a revolução informacional foi desenvolvida para atender a três dimensões fundamentais da vida humana: o trabalho como transformador das ações do homem com a natureza, como comunicação e de interpretação e o poder como forma de reproduzir e transformar as comunidades e sociedades.

mentalidade neoliberal que tem se instalado sociedade em geral e, obviamente, também nas instituições de ensino.

O mercado de trabalho educacional conta com profissionais diversos; desde os graduados a bacharéis em diversos cursos atuando como professores, com pouca ou nenhuma formação ligada à docência. Cada vez mais conta com formatos de trabalho preestabelecidos que conduzem a ação dos professores a um modelo engessado, nos verdadeiros moldes de atuação do docente no ensino superior na modalidade a distância. Sendo assim, qualquer profissional graduado, com no mínimo título de especialização, poderá atuar como docente. A EaD mostra-se a porta de entrada para a profissão docente.

Os professores têm atuado em um cenário de atividades controladas. Sua produtividade é monitorada a todo o tempo, assim como a sua utilidade e competência são medidas por trabalho realizado ao longo do exercício da sua profissão, distanciando o docente da busca por formação continuada ao longo do seu percurso, e demandando dele um envolvimento maior com a execução de tarefas. Assim, o que tem sido dominante no mundo da docência *online* e a distância é a disponibilidade total do tempo de trabalho e da vida de quem trabalha, tendo em vista garantir a produtividade esperada. Diminuindo assim sua convivência com o mundo externo (família, esporte e lazer), no seu cotidiano.

Em outros termos, a produção mercantil, o tempo do trabalho vendido, comprado e apropriado, impôs a rítmica da produtividade como parâmetro do mundo moderno e contemporâneo. E embora não seja um padrão único ou absoluto, é o que predomina. É hegemônico. Os ritmos da vida social contemporânea, que circunscrevem a experiência temporal docente, radicalizam as características que apresentavam na emergência da sociedade moderna. (TEIXEIRA, 1999, p. 106).

A qualidade no exercício do trabalho docente tende a estar comprometida, devido às exigências de produtividade condicionada aos fatores da globalização, tais como: a educação está sendo vista como atividade empresarial, empresários preocupados em mapear a concorrência e avaliar as posições no mercado. O método utilizado para realizar tal mapeamento são as orientações do capitalismo global e suas demandas para agir local ou regionalmente, muitas vezes sem sintonia com os propósitos pessoais e coletivos que o exercício da profissão requer. Isso pode levar à deterioração da qualidade do trabalho e da vida dos profissionais da educação e dos rumos e tendências por ela tomados.

Na lista das fragilidades da profissão docente poderíamos também enumerar a descontrolada entrada e saída da profissão (rotatividade), a falta de um código de

ética próprio, a falta de organizações profissionais fortes (inclusive sindicatos), e também, sem querer esgotar a lista, a constatação de que a identidade "categorial" dos professores foi sempre bem mais atenuada, isto é, nunca chegou a ser uma "categoria" comparável à de outros grupos ocupacionais (LÜDKE; BOING, 2004, p. 1169).

As dificuldades de atuação do professor na EaD em especial no contratado via regime celetista são as condições de trabalho, cada vez mais precárias e divididas com a sua vida pessoal, causando sérios casos de pessoas que vem prejudicando a sua saúde motivada pela atuação profissional. As tecnologias digitais da informação e da comunicação traz uma ideia falsa de flexibilidade de tempo e espaço para execução do seu trabalho.

A educação está sendo condicionada à lógica mercantilista. Em razão da utilização da tecnologia, a quantidade de professores diminuiu, a subordinação ao trabalho e aos recursos financeiros percebidos por eles aumentaram e a tecnologia passa a ser utilizada como forma de fiscalização do trabalho docente e dos produtos gerados pelo mesmo.

As tecnologias digitais permitem acesso rápido às informações em quantidades infinitas, e a profissão docente tende a utilizar as tecnologias para comunicação, por exemplo. As ferramentas de comunicação presentes no ambiente virtual de aprendizagem permitem a interatividade entre professor e aluno auxiliando-os de forma rápida e direta. O professor pode acessar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da sua própria casa, uma que vez ele pode ser acessado pela internet.

Com o tempo praticamente tomado pelas atividades profissionais, as ações dos professores devem ser multiplicadas para atender aos anseios dos efeitos da globalização, relacionados ao exercício do trabalho docente e do trabalho operacional na educação. Estes vêm fragilizando as funções do professor, precarizando sua atividade laboral.

Pode-se apontar como fatores que prejudicam a qualidade do trabalho docente: a rotatividade de profissionais, o salário, recursos disponíveis e o perfil da instituição. Esses fatores desencadeiam uma serie de queixas dos professores, quanto ao excesso de trabalho, minimizando o tempo para lazer com a família, acarretando a perda de autonomia, o medo do desemprego, aceleração do ritmo de trabalho, o desgaste da saúde física e mental.

A interatividade será exercida dentro do AVA por meio dos objetos de aprendizagem com a intencionalidade pedagógica, podendo o aluno fazer escolhas de qual ferramenta usar para o que deseja fazer. A presença humana dentro do ambiente é muito importante. Para que as ações do docente promovam uma interatividade de qualidade, pode-se afirmar que a ideia de um ambiente virtual de aprendizagem, criado com a finalidade de construção de conhecimento usando os objetos de aprendizagem com intencionalidade pedagógica para o

docente desempenhar sua função, tendo que estar sempre presente, para que o aluno não se sinta isolado sem saber o que fazer.

Segundo Del Vecchio (2007, p. 72), “[...] as TICs trazem um potencial de interatividade para a educação que permite a exploração e a citação de estruturas educacionais inovadoras conectadas às necessidades e objetivos atuais de nossa sociedade”. Nesse contexto, a interatividade possibilita dinamicidade nos ambientes virtuais de aprendizagem, uma vez que o professor fica mais próximo do aluno com a ajuda das ferramentas síncronas e assíncronas que o ambiente virtual disponibiliza.

As ferramentas de comunicação que exigem a participação dos estudantes e professores em eventos marcados, com horários específicos, para que ocorram, como por exemplo, chats, videoconferências ou áudio conferências através da Internet, são classificadas como síncronas. Lins, Moita e Dacol (2006) destacam a motivação, em que o foco é a energia do grupo; a telepresença, ou seja, a interatividade em tempo real; o *feedback*, que permite retorno e crítica imediata e, os encontros regulares, com o objetivo de manter os alunos com os trabalhos em dia. Tais ferramentas oferecem uma sensação de grupo, de comunidade, essencial como fator motivacional para a perseverança e continuidade do curso.

Já as ferramentas que independem de tempo e lugar, como por exemplo, listas de discussão por correio eletrônico, *news-group* e as trocas de trabalhos através da rede, são classificadas como assíncronas. Tais ferramentas revolucionam o processo de interatividade entre professores e estudantes, uma vez que mudam os processos tradicionais por meio dos quais essa comunicação vem se dando ao longo dos tempos. Alguns dos benefícios das ferramentas assíncronas são: a flexibilidade (acesso a qualquer tempo e em qualquer lugar); o tempo para refletir (poder pensar e checar referências; a contextualização (oportunidade de integrar as ideias em discussão com colegas de trabalho) e o custo/benefício (atividades baseadas em texto não requerem linhas de transmissão de alta velocidade e nem computadores robustos para o seu processamento. (LINS; MOITA; DACOL, 2006). Para esses estudiosos, cada vez mais, instituições que ministram a Educação a distância estão se utilizando de todos os recursos tecnológicos, síncronos e assíncronos, para atender às necessidades dos seus alunos e garantir a qualidade na aprendizagem. No atual contexto, as ferramentas assíncronas têm ganhado lugar nas plataformas de EaD, a flexibilidade do aluno acessar a ferramenta no lugar e horário que ele necessita está entre os motivos para dar preferência as ferramentas assíncronas.

O professor atinge seus objetivos de construção do conhecimento, utilizando o AVA e como estratégia a comunicação, interatividade e intervenção do professor com o aluno, sendo

assim, amplia-se a definição de aula, comunicação e tempo na modalidade de ensino EaD. O professor do século XXI tem que ser formado e adquirir habilidades que o ajudem a desenvolver a construção do conhecimento junto aos seus alunos. Ele deve ser um mediador do processo educativo, provocando situações que levem os alunos à construção de aprendizagem para que a interatividade atinja o objetivo final de forma produtiva.

A pesquisadora Candaten (2006, p. 78) ressalta que é necessário “[...] conhecer as TICs e suas possibilidades de uso, para que o educador possa repensar suas práticas pedagógicas a fim de potencializar o processo educacional qualificando-o”. Em outras palavras, o professor deverá dominar o uso das tecnologias, atualmente denominadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para utilizá-las a seu favor. A aprendizagem só será eficiente se o professor exercitar a com o aluno com eficácia.

As transformações relacionadas em especial às tecnologias digitais – instrumentos que permitem administrar e armazenar diversas informações como mídias da educação e facilitar o acesso as comunicações e construção do conhecimento por meio de pesquisas – e aos sistemas de conhecimento, na vida política, social e econômica, produziram uma teia de novas relações e possibilidades. Estas deram fortes impulsos de crescimento e desenvolvimento da cultura digital no âmbito educacional.

De acordo com a pesquisadora Peixoto (2007, 2008a), a tecnologia é pensada como mediação e como instrumento de transformação do processo de aprendizagem e das relações pedagógicas. Mais do que isso, os educadores não podem esperar que as tecnologias ocupem os seus lugares, sendo assim, deverá ser utilizada aporte para o desenvolvimento da construção do conhecimento.

Estamos diante de duas tendências a de ensinar e a de aprender. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96), no seu artigo 32, § 4º destaca: “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complemento de aprendizagem ou em situações emergenciais”. Dessa forma, percebe-se que a educação a distância é utilizada no ensino superior e pós-graduação.

No portal do MEC, define-se educação a distância como [...] “a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

No início do século XXI, os cursos livres sem a intervenção do professor trazem para o aluno a aprendizagem interativa por meio de ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. De acordo com Levy (1999, p. 158) “o professor deixa de exercer a docência para a ser um mero animador, incentivador de aprendizagem”. Barreto (2012, p. 994) aborda a questão de forma clara afirmando que o professor é sempre a tecnologia mais cara: exigindo a formação continuada adequada ao processo adotado, limita-se a um número de aluno específico, exerce a busca pelos seus direitos trabalhistas, dedica uma faixa diária de tempo para preparar as aulas, avaliações, sendo assim, o investimento em tecnologias digitais e recursos materiais é viável uma vez que atende um número ilimitado de alunos.

No atual contexto, o trabalho docente na EaD é diferente do presencial. Devido às várias peculiaridades próprias da modalidade de ensino, pode-se afirmar que o processo de ensino-aprendizagem no que tange aos procedimentos didáticos adotados, quanto às formas de exercício da profissão docente, é reduzido às meras atividades predefinidas. #####

Desse modo, importa explicitar cientificamente o que, na produção teórica da área – a princípio considerada de relevância, por se vincular a Programas de Pós-graduação, bem avaliados na CAPES - está posto em relação ao trabalho docente na EaD. Em outras palavras, como na literatura os estudos tratam a forma como professor exerce sua função docente diante das diversas modificações que estamos vivenciando no contexto educacional. Ou seja, como explicam a natureza e a forma de organização do trabalho docente; e quais aproximações e diferenças podem ser apontadas entre tais produções?

A análise de resultados do trabalho do professor na EaD nas últimas décadas é realizada por meio de ferramentas tecnológicas como *software* de gestão. Atrás dessa busca por informações sobre o desempenhado professor, é possível mensurar a efetividade na execução das suas atividades. Dá para identificar e compreender se e como a inserção de tecnologias como ferramentas de mensuração de desempenho na educação e os fatores da globalização dificultam a execução do trabalho docente no sentido de fiscalização das ações e, ao mesmo tempo, facilitam o trabalho dos professores na busca da construção do conhecimento para com os alunos, sendo assim constitui objeto de pesquisa – o trabalho docente no ensino superior privado na modalidade a distância. A questão é compreender os desafios profissionais para a realização do trabalho docente na cultura digital, evidenciando as implicações e possibilidades que a educação a distância no ensino superior privado representa para o trabalho docente na sociedade científica nos últimos dez anos.

O objetivo geral é compreender como os pesquisadores no período de 2005 a 2015 identificam os principais fatores que definem o trabalho docente no ensino superior privado na modalidade a distância, tais como as condições de trabalho, a sua natureza e organização.

São objetivos específicos:

- a) analisar as semelhanças e as contradições das temáticas nas publicações encontradas;
- b) localizar os conceitos de trabalho docente nas produções pesquisadas e compreender de que modo tem lidado na educação a distância;
- c) compreender se as condições de atuação no ensino superior privado na modalidade a distância interferem no desenvolvimento e na execução no trabalho do professor universitário.
- d) identificar as principais concepções teóricas que orientam a produção sobre a temática em estudo e sua explicitação ou não nas publicações;

Tendo como referências os objetivos indicados, a metodologia utilizada incluiu os seguintes procedimentos:

1 Busca e recuperação de dissertações publicadas na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTB. O levantamento de informações foi realizado por meio dos termos descritores isolados e combinados em palavras-chave e em título, tais como: docência e educação; ensino superior e globalização; ensino superior e tecnologia; educação a distância e ensino superior; sistema capitalista e ensino superior; condições de trabalho e educação; cultura digital e ensino superior; ensino superior privado; amparo legal para EaD no Brasil; tecnologia e política nacional; tecnologias e formação de professores.

2 Registros das teses e dissertações resgatados foram inseridos em uma planilha (APENDICE A) do *Word (Microsoft Office Word 2013)*, elaborada pela professora Doutora Sálua Cecílio, com o objetivo de indicar e organizar o material de estudo encontrado. Foram considerados três critérios para a busca do material: a) ter sido publicada em bancos de teses e dissertações relacionados à área da Educação; b) ser em língua portuguesa e c) ter sido publicada no período de 2005 a 2015.

2.1 A planilha do Word foi utilizada para registrar as teses e dissertações, após a primeira leitura de títulos completos. Na planilha contam informações sobre: a tipo da produção (tese ou dissertação), metodologia de busca, recorte temporal (5 anos), título, autores, fonte e referência.

2.2 Concluído o levantamento das teses e dissertações, em um segundo momento realizou-se uma busca mais detalhada para decidir quais seriam analisadas. O parâmetro de

escolha estabelecido para este segundo momento foi a pesquisa de obras pelo título que indicasse relação com os objetivos da pesquisa. Para chegar a essa conclusão, os resumos foram impressos, sua leitura foi realizada, destacando, no conteúdo dos resumos, os pontos relevantes e próximos do objetivo da pesquisa. Após a leitura dos resumos, as informações necessárias para o preenchimento da planilha foram extraídas e a leitura completa das publicações foi realizada.

2.3 Dando continuidade à etapa anterior, por meio da ficha de identificação preenchida, o conteúdo foi organizado, com vista a futura análise de dados, por meio do referencial teórico adotado e em comparação com a literatura selecionada.

A partir do material obtido e tratado, a dissertação foi estruturada em três capítulos que, em síntese, representam o conjunto de dados e análises para responder aos objetivos específicos propostos.

No capítulo 1 – Educação a Distância no Ensino Superior Privado – evidencia-se o conceito de Educação a Distância e a utilização do AVA em instituições de ensino superior privado, cujo objetivo é compreender as condições do ensino superior privado na modalidade a distância e sua interferência no desenvolvimento do trabalho do professor universitário. Também inclui referenciais teóricos sobre os conceitos, condições e organização do trabalho docente na atualidade.

No capítulo 2 – denominado .....????? – segue detalhada a pesquisa realizada - do tido denominado estado do conhecimento. Apresenta-se o resultado da pesquisa considerada como estado do conhecimento. Evidencia-se o que está posto nas teses e dissertações dos Programas de Educação com conceito 7, encontrados no sistema Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, tendo em vista identificar as principais concepções teóricas que orientam a produção sobre a temática em estudo e sua explicitação ou não nas publicações.

Já no último capítulo – O trabalho docente no ensino superior privado a distância: estado do conhecimento – apresenta-se o resultado da pesquisa. Explicita-se o que está posto nas publicações em forma de teses e dissertações publicadas na BDTD, com vistas a identificação e discussão das semelhanças e das contradições sobre o trabalho docente na EAD em instituições de ensino superior privado, a partir das publicações encontradas.

Nas Considerações Finais evidencia-se como as teses e dissertações analisadas se relacionam com os objetivos e o problema da pesquisa, ou seja, se ao longo dos dez anos pesquisados, o trabalho docente no ensino superior privado na modalidade EaD sofreu

alterações quanto à sua natureza, organização e execução nas instituições de ensino superior privado. Ao fim, sugerem-se novos temas de pesquisas correlatos ao da pesquisa.

Espera-se, com a pesquisa, identificar a preocupação das instituições de ensino superior privado, como o discente inserido no mercado de trabalho vai atuar de forma eficiente com o conhecimento adquirido durante sua formação profissional no curso oferecido na modalidade a distância e qual a qualidade de ensino do ensino que a IES está disponibilizando no mercado, levando em consideração as condições do professor em atuar no ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, o questionamento é o professor tem condições de trabalhar de forma que os alunos saiam no mercado com o formação almejada.

Débora, peço-lhe muito cuidado em atender às observações. A Introdução é o cartão postas de seu trabalho. Cuide bem dela: no conteúdo e na forma.

## 1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

O mercado de trabalho causou uma revolução nas pessoas que não tinham uma formação no ensino superior. A necessidade de qualificação profissional tornou-se essencial para a recolocação profissional, progressão de cargos e até mesmo formação continuada, e a solução para atender a essa demanda foi encontrada na EaD como busca de qualificação nos estudos. Nesse sentido, esse capítulo, parte-se de uma análise de alguns significados de EaD e seu desenvolvimento no ensino superior brasileiro, para então discutir o processo de atuação do professor nessa modalidade de ensino, propiciando a construção do conhecimento e transformação da sociedade mediante o trabalho nela desenvolvido e sua importante contribuição para a consolidação da nova cultura pela referida modalidade veiculada. Daí, a necessária compreensão do que ela significa e representa para o contexto e os seus participantes.

### **1.1 A terminologia da EaD**

A terminologia da EaD é um tema que vale a pena e requer ser discutido. A tecnologia está evidente no contexto de ensino-aprendizagem e a forma mais evidente dessa realidade é na EaD. Devido a várias necessidades, tais com: qualificação profissional, mercadológicas ou por condições e circunstâncias profissionais, as pessoas estão envolvendo-se em atividades e cursos na modalidade a distância, nem sempre com a compreensão suficiente do que a mesma significa e representa em termos educacionais e sociais de um lado; econômicos e institucionais de outro.

Existem conceitos errôneos sobre EaD traduzidos por professores e alunos. Para ser um profissional atuante na EaD ou aluno, é necessário compreender as características e as limitações dessa modalidade de ensino, conhecer os conceitos e a terminologia a ela atribuídos. Neste tópico, tem-se como objeto a apresentação sistematizada de terminologias e conceitos relacionados à EaD e a sua relação com a tecnologia.

As mudanças nos termos são constantes devido à inovação ligada às tecnologias da comunicação e informação (TIC) utilizadas na EaD. Assim, a temática recebe novas nomenclaturas e os termos sofrem modificações constantemente, ao mesmo tempo que as traduzem as modificações históricas de contextos em as referidas tecnologias se inserem.

Entende-se que

[...] as mudanças se acentuam pelos avanços das TICs em vários países, que lideram transformações frequentes das fronteiras do conhecimento, resultando em uma multiplicidade de novos tempos para designar os fatos ou fenômenos. (FORMIGA, 2009, p.39)

Dadas as constantes mudanças, importa que o profissional da EaD desenvolva o perfil apropriado. Que seja inovador, acompanhe as transformações no formato e conteúdo de ferramentas disponíveis nos ambientes de aprendizagem. É consenso que aos profissionais da EaD importa apresentar algumas características, como: ser moderno, inovador, flexível, célere nas decisões e ousadia moderada de forma que os riscos enfrentados tenham resultados positivos.

Para atuar nesse segmento do mercado – educação – cabe-se ter conhecimento sobre as terminologias utilizadas na EaD. Os pesquisadores, educadores e a literatura sobre o tema têm abordado, com mais frequência, quatro conceitos principais: educação a distância, aprendizagem flexível, educação virtual e aprendizagem a distância.

Quadro 1- Terminologias da EaD

<b>Terminologia</b>	<b>Período</b>
Ensino por correspondência	1830
Ensino a distância; Educação a distância; Educação permanente ou continuada.	1930 a 1940
Teleducação (rádio e televisão)	1950
Educação aberta e a distância	1960
Aprendizagem a distância; aprendizagem aberta e a distância	1970 a 1980
Aprendizagem por computador	1980
E-learning: aprendizagem virtual	1990
Aprendizagem flexível	2000

Fonte: Daniel Mill (2015, p. 21)

O quadro Terminologias da EaD ilustra formas de designar a EaD ao longo dos anos. Os termos para tal forma sendo fixados e alterados ao longo do tempo, para representar como os significados da modalidade ganharam visibilidade e compreensão na sociedade e na área educacional, especialmente. A terminologia aprendizagem flexível - de Formiga - e Educação Virtual - de Mill - parecem ganhar mais força e predomínio nessa primeira década do século XXI. Isso até que novas realidades surjam e com elas termos técnicos que traduzam a

evolução da tecnologia aplicada na área educacional e nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Mill (2015, p.21) compreende que o problema da terminologia está nos adjetivos que são empregados na Educação, uma vez que causam problemas de concepção dos processos de ensino- aprendizagem. Em outras palavras, a educação é o foco de estudo, que é desenvolvida por meio de ensino-aprendizagem executando quatro elementos dos processos pedagógicos: ensino, aprendizagem, gestão e tecnologia.

Formiga (2009, p. 40) expõe um problema de terminologia que pode causar transtorno conceitual. A denominação de aprendizagem flexível utiliza com frequência nos países ingleses pode causar transtorno de leitura quanto a expressão Educação a Distância reconhecida pela legislação no Brasil. Sendo assim, essa confusão conceitual acontece com os iniciantes na EaD, aqueles que ainda não estão familiarizados com os termos técnicos e com a variabilidade de conceitos que aparecem no organograma da EaD.

A modalidade de ensino ou de educação (EaD) precisa ser conceituada de forma que pessoas de diferentes níveis de conhecimento e idade possam identificar do que ela trata, de forma clara e precisa, e desse modo adotar o termo que mais proximamente traduz os fenômenos e a situação. Nesse sentido, o termo educação a distância já parece estar arcaico, tendo em vista que ele inclui desde a época do curso por correspondência até os primeiros ambientes de aprendizagem, que já estão bem modificados e até mesmo superados. Por isso, o ideal seria educação virtual devido à inserção da inovação e tecnologia no contexto educacional que o termo sugere e traduz.

Conforme se divulga e até mesmo instituído se encontra nos meios universitários e no seu entorno, a modalidade EaD tem como objetivo formar pessoas que estão com dificuldades de alinhar tempo e espaço, além de, a partir desse propósito, permitir trabalhar a democratização de ensino por meio de um ensino aprendizagem de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem.

Voltando um pouco ao conceito de EaD, cabe destacar e entender que a educação virtual é uma ramificação da modalidade e não significa a sua substituição enquanto termo que designa um formato de educação. Na educação virtual, o termo parece pontuar uma condição ou uma característica representada no uso intenso de TDIC.

Enfim, a EaD é uma modalidade de ensino que tem como princípio ensinar e aprender sem a presença física do professor e do aluno na mesma localidade e na mesma hora. Dessa forma a aprendizagem é mediada por tecnologias e ferramentas síncrona (sala de chat ou web conferência) ou ainda com ferramentas assíncronas (fóruns, wiki e e-mails), com potencial

para atender pessoas que já estão no mercado de trabalho e procuram qualificação profissional ou não tem condições de frequentar um curso presencial.

Pela EaD é possível o aprendizado de professor e de alunos através da tecnologia, principalmente a que se apoia na internet, que favorece o conhecimento independente do tempo e do espaço. Com base nessa premissa, o docente precisa ficar atento às condições e objetivos de seu trabalho. Afinal, o mais comum ainda é a sala de aula presencial. Nela é possível perceber a linguagem corporal, a fala, o “olho no olho”, professor e aluno em sincronia. Na EaD, a esse vínculo precisa ser formado com outras ferramentas disponíveis.

Nesse sentido, nos cursos ofertados na modalidade EaD, para que os objetivos acadêmicos sejam alcançados, deve-se resolver o “como” usar as modernas tecnologias de informação e comunicação de modo que os sentimentos de empatia e interações pessoais possam ser encorajados.

Mesmo com os avanços nos debates do campo educacional, que defendem e propõem uma outra educação (transformadora, libertária e autônoma), o lugar comum em que o professor se encontra hoje ainda é o de único detentor do conhecimento que precisa ser transmitido ao aluno, aquele que vai mediar o acesso ao saber. (LAPA; PRETTO, 2010).

A EaD foi fundada no século XIX, mas ganhou atenção pedagógica nas últimas décadas, com o aumento da procura e variedade de cursos ofertados para qualquer lugar do país. Segundo dados de uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), aproximadamente 79% dos brasileiros com idade acima de 16 anos, acreditam que a EaD é a melhor solução, em consequência de uma variabilidade maior de horário e valores.

De acordo com a ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância), fazem parte da sua proposta de ensino cursos que possuem 70% de conteúdo, em que as atividades desenvolvidas não necessitam de professor e aluno no mesmo ambiente. Segundo Behar (2009), o aluno deve ser auto motivado, autodisciplinado e se tornar comunicativo, principalmente por meio da escrita. Assim, como o curso presencial, apresenta trabalhos, exames, frequência, notas mínimas, exigindo dedicação do aluno, uma vez que pode levar a repetência.

De acordo com Moran (2012), Educação a distância não é um “*fast-food*” em que o aluno se serve de algo pronto. É nesse ambiente que o aluno tem a oportunidade de absorver conteúdo, tirar dúvidas, trocar experiências e inferir resultados. Com isso, importa considerar uma busca de conhecimento contínuo de professor e aluno e o lugar do diálogo nesse processo.

O termo diálogo é empregado para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada um contribui e se baseia na contribuição do (s) outro (s) participantes (s) [...] O direcionamento de um diálogo em um relacionamento educacional inclina-se no sentido de uma melhor compreensão do aluno. (MOORE; KEARSLEY, 2010, p.241).

Uma vez que essa percepção é estabelecida, a comunicação a distância se torna prazerosa e verdadeiramente interativa. Porém, na maioria das vezes, o que se percebe é a **precariedade na educação, despejam o conteúdo em sua grande variedade de cursos, formando profissionais** sem o suficiente preparo para o mercado de trabalho. Em tal contexto, destaca-se o educador que é capaz de desenvolver uma consciência crítica nos alunos. No ensino a distância isso pode se tornar um trabalho árduo, já que lidam com uma grande quantidade de discentes.

O termo conhecimento tem muitos significados, dependendo de como é utilizado. (...) pode significar o saber, a condição de estar informado, de ter experiência, de estar em condições de utilizar e praticar alguma coisa. Pode indicar o que é conhecido ou a coisa conhecida: a cultura, a erudição, a instrução, os saberes, as ciências, as ideias. Pode nomear a competência, no caso, o direito de julgar, de exercer uma dada atividade. E, por fim, pode apontar a relação social que se estabelece entre pessoas, quando se é apresentado a alguém, etc. Em todos os casos acima, trata-se de um processo sócio-histórico da atividade criativa humana. Ele constitui a base das orientações humanas nas ações sociais. (DIAS; MACHADO, 2000, p. 65)

Atualmente, por diversas vezes, o conhecimento é confundido com informação, estamos na era da tecnologia digital, em que a cada minuto novas informações são “jogadas” na rede para os usuários. É preciso discernir o que é conhecimento em meio a tantas notícias de cunho informativo.

Conhecimento não se reduz a informação. Essa é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência de humanização (PIMENTA, 2000, p. 20).

As interações humanas constituem uma mobilização de múltiplas competências, isso é a resultante do conhecimento, considerando o que foi dito até agora. Dessa forma, compreende-se que, na modalidade EaD, a interatividade é indispensável para o trabalho acadêmico. Pode-se dizer que a interatividade a distância se individualiza pelas técnicas especiais de ensino. É possível perceber as mudanças na interatividade a distância. Embora em constante variação, não passa despercebidas por educadores e alunos que seguem quebrando a barreira do espaço geográfico que existe entre ambos.

Os cursos em EaD podem se diferenciar de acordo com a ferramenta neles utilizada. Sabe-se que cursos na modalidade *online*<sup>2</sup> são os mais ofertados, embora existam situações em que professores e alunos se comunicam através do telefone. Nesse caso, percebe-se um resultado rápido. As relações interpessoais por meio do contato telefônico quebram barreira e ambos recebem retorno imediato. Quebra-se a barreira educador/computador/aluno, gerando uma vasta possibilidade de aprendizado e interatividade de ambas as partes.

À medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem, como alunos de áreas rurais ou regiões no interior das cidades, poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estava disponível apenas para alunos em áreas privilegiadas e residenciais de bom nível. Alunos com deficiência física também poderão ter acesso aos mesmos cursos ministrados às demais pessoas, mesmo permanecendo em suas residências ou em instituições. Adultos que precisarem de treinamento especializado para melhorar o seu desempenho profissional ou obter aptidões básicas poderão fazer cursos sem ter de se afastar de casa ou do trabalho. Os alunos em um determinado país podem aprender com professores e colegas em outras nações. [...] a educação a distância, em termos gerais, permite muitas novas oportunidades de aprendizado para um grande número de pessoas. (MOORE; KERASLEY, 2007, p.21)

Acredita-se que a EaD está voltada para concretização da “perspectiva inclusiva” defendida por muitos, e ainda tornando possível a bandeira da “democratização do acesso à educação”. O docente deve ter em mente que o princípio de ensino-aprendizagem presencial e a distância é o mesmo, alterando apenas na forma que esse objetivo é alcançado, diferenciando-se também na quantidade de pessoas que vão receber o conhecimento transmitido. A modalidade tem sido também considerada como aprendizagem flexível, e forma de romper velhos paradigmas relacionados à Educação. Ela possibilita uma nova sociedade, que já está sendo denominada por pesquisadores, a exemplo de Formiga (2009, p. 43) como **‘sociedade da inovação’, superando a atual sociedade do conhecimento.** A

---

<sup>2</sup> .....

sociedade da inovação já está em processo de formação utilizando aparelhos com tecnologia disponível na palma da mão a qualquer tempo e espaço.

PAREI aqui 27 01 17h50

## **1.2 Ensino Superior a Distância no Brasil**

Pode-se considerar o momento atual – últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI – como um período de mudanças tecnológicas significativas na sociedade, cujas consequências têm trazido como novos direcionamentos à vida e às relações entre as pessoas. Segundo Castells (2003, p.69):

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/ comunicação da informação em um ciclo de realimentação cumulativo entre inovação e seu uso.

As instituições educacionais, em suas múltiplas dimensões, vêm como uma nova roupagem. Em seu contexto a ideia da educação e a informação tem vindo para o centro das discussões, em função de equívocos e confusões conceituais sobre seus significados e relações na escola. O uso da informação e comunicação na educação deve ter sua aplicação monitorada para que não deixe o sistema vazio de debates sobre o seu lugar em relação ao conhecimento e à aprendizagem. ##### Conferir articulação entre os parágrafos.

Em 1995, o governo estadual inseriu a inserção da EaD na formação de professores de escolas públicas, com o objetivo de qualificá-los em nível superior e de pós-graduação, atendendo às necessidades de formação continuada também através de cursos de aperfeiçoamento ofertados nas instituições de ensino superior. Inicialmente em Cuiabá ofertou-se o curso de Pedagogia. Posteriormente, surgiu a formação de professores em andamento Minas Gerais, com o Projeto Veredas, em que se considerou qualificados cerca de 15 mil professores - sem nível superior - de ensino fundamental para a rede estadual e municipal. Em 2000, a Universidade Estadual de Ponta Grossa lançou, também para professores de rede pública em exercício, o curso “Presencial Virtual”, no qual a tecnologia aplicada como fonte de comunicação entre professor aluno era a videoconferência,. Em 2001, o Estado de São Paulo, com a parceria de grandes instituições de ensino superior como a USP e UNESP, ofertou um programa de licenciatura plena para professores de ensino fundamental, com a infraestrutura baseada nas TDIC. Nesse mesmo ano foi a vez do Distrito

Federal ofertar um curso especial para professores de Pedagogia que alcançou mais de 2 mil professores de rede pública.

A EaD foi instalada nas instituições de ensino superior com o objetivo de sanar lacunas na educação básica pública, desenvolvendo programas de formação de professores especializando os mesmos para atuarem de forma efetiva diante das novas realidades educacionais.

Estudiosos como Brown, Duguid e D'Antoni entendem que, independente da nomenclatura utilizada para a modalidade de ensino, seja ela EaD, Era Digital ou Universidade Virtual, as universidades devem se modernizar e atender as expectativas do seu público, além de relacionar as suas propostas curriculares com a necessidade da sociedade, entrando no novo contexto da revolução tecnológica.

A EaD hoje deve ser contextualizada de forma efetiva, diante das seguintes possibilidades: qualificação acadêmica, infraestrutura adequada aos TDIC, desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem de forma efetiva, proporcionado ao aluno a construção do conhecimento de forma certificada. #####

Atualmente, o Ensino Superior tem causado uma revolução na sociedade educacional brasileira, referente à eficácia das medidas implantadas no país como o modelo de EaD. ....Porém, infelizmente existem instituições de ensino superior banalizando a modalidade de ensino, praticando valores ínfimos e disputando com a concorrência com serviços a custo mínimo, fragilizando a ideia de modalidade de ensino efetiva como alternativa da presencial para aqueles que têm a necessidade de estudar com certa flexibilidade de horário e espaço de estudos.

Parei aqui dia 27 jan às 22 h

### **1.3 Trabalho Docente na EaD educação a distância**

Como pode-se observar no tópico anterior, várias mudanças ocorreram e estão acontecendo na sociedade e na vida dos indivíduos, devido à incorporação da EaD no Ensino Superior. Para tal realidade, significa ter como perspectiva professores abertos e agindo de forma consciente, professores que estejam dispostos a exercer sua função docente em um modelo a distância visando à construção e reconstrução de forma contínua dos conhecimentos almejados por uma sociedade que demanda qualificação profissional com o objetivo de enfrentar a concorrência do mercado de trabalho. Explorar articulação com o

parágrafo que segue....Nessa subseção será abordado o trabalho docente na sociedade contemporânea e sua influência no cenário educacional brasileiro. O objetivo é verificar como as alterações da sociedade e o atual modelo de governo interferem na organização e na natureza do trabalho docente no ensino superior privado.

Instabilidade é a palavra que rege a atual sociedade, que busca saberes por meio de modernas tecnologias, e vem caminhando ao lado da insegurança e da incerteza. A transformação acontece em fração de segundos, devido às tecnologias disponíveis no mundo globalizado, com uma pressão forte em busca de mudanças e adequações em todos os setores da sociais. Dentre eles, o da Educação. A instabilidade - traduzida em diversos ritmos e formas de mudanças sociais - é uma constante na vida dos profissionais da área da Educação, em especial aos professores, que têm enfrentado mudanças organizacionais que, com frequência, impossibilitam ou dificultam traçar metas para a construção do conhecimento dos seus alunos. A tecnologia vem influenciando, de forma frequente, também a forma de exercer suas atividades laborais. Para enfrentar em parte tal realidade, eles devem buscar sempre qualificarem-se para que possam assegurar uma atuação profissional desejável; de modo a acompanhar os alunos e lidar com as informações que eles acessam via internet, aplicativos, redes sociais e blogs.

A instabilidade profissional causa insegurança ao profissional dotado de conhecimento técnico que se torna docente, nem sempre com formação atualizada e consistente para embasar sua atuação. Esta, em boa parte da vezes se apoia em modelos de professores, aos quais se ligavam por afinidade ou admiração e vontade de seguir seu exemplo. Com as circunstâncias atuais e em relação ao tempo compreendido neste início do século XXI, nem sempre hoje se tem referências. Para muitos o passado não existe como orientação a seguir, dado que a busca pela qualificação profissional é regulada e se estabelece de acordo com a evolução da sociedade, que, em muitos casos, é realizada em pós-graduação na modalidade EaD.

A incerteza está embasada na tarefa árdua do professor de conseguir unir duas exigências,: preparação para o trabalho e garantir a sua formação como cidadão e profissional. Alonso (2003, p. 11 *apud* GÓMEZ In SACRISTÁN 1994, p. 20) reconhece: "Ocorre que a escola se vê diante de demandas contraditórias em termos de socialização: de um lado precisa estimular a crítica, a autonomia e a participação e, de outro, a disciplina e a submissão ao trabalho." O professor precisa formar um profissional que seja capaz de conseguir se inserir na sociedade e no mercado de trabalho de forma efetiva.

Os professores estão enfrentando muitos desafios para desempenhar sua atividade com resultados efetivos. Com isso, há ou tende a haver a perda da motivação, enfraquecimento de sua identidade profissional, ou sua marginalização no processo de trabalho. #####A cobrança da gestão acadêmica aos seus liderados requer desenvolvimento e realização de forma positiva. Com direcionamentos, orientações para cada processo a ser realizado, pois os docentes não podem se sentir incapazes ou inseguros para desenvolver seu trabalho por falta de planejamento da gestão acadêmica. ### Melhorar articulação entre as ideias.....

Esse comportamento negativo relacionado à falta de planejamento e tarefas a serem cumpridas com prazo desumanos causa o mal-estar-docente. De acordo com Esteve (1991), o professor sofre de mal-estar-docente, desconforto e falta de capacidade aliada a baixos salários que o afetam de forma significativa. Para o autor:

A expressão mal-estar docente (*malaise enseignant, teacher burnout*) emprega-se para descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo, que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada. (ESTEVE, 1991 *apud* NÓVOA, 1991, p. 98).

Dessa forma, com o objetivo de modificar o cenário atual, adequando à nova realidade, sobre as atribuições do professor para atender à demanda de alunos, que se mostram cada vez mais pesquisadores de conteúdo e questionadores, modificações estão sendo realizadas; desde a grade curricular até as metodologias de ensino. Entre as quais, pode-se citar as metodologias ativas que são estratégias pedagógicas utilizadas com o objetivo de fixação de conteúdo de forma diferente da convencional, a exemplo de: ....??????

Alterações estão sendo propostas nas organizações de ensino, com vistas a atender as novas exigências na educação. Estão nos quadros curriculares, nas estruturas físicas de apoio técnico (*Datashow*, microcomputador, TVs) e na busca de novas metodologias de ensino, exigindo do professor uma prática docente nova, introduzindo novos métodos de ensino como o uso das tecnologias em suas disciplinas. Para o docente da EaD, as plataformas de ensino estão sendo desenvolvidas de uma forma positiva com ferramentas assíncronas e síncronas, além de incluírem novas metodologias que podem ser aplicadas para alunos na modalidade EaD, como por exemplo, o mapa mental <sup>3</sup>, para auxiliá-los a desenvolver o seu conhecimento.

---

<sup>3</sup> Mapa mental, ou mapa da mente[1] é o nome dado para um tipo de diagrama, sistematizado pelo psicólogo inglês Tony Buzan, voltado para a gestão de informações, de conhecimento e de capital intelectual; para a

Mas, afinal, quem é esse profissional? Quem exerce o trabalho docente? O que é trabalho docente? Como o trabalho docente está sendo desenvolvido na EaD? Para o trato dessas questões, no próximo tópico, abordam-se as definições conforme diversos autores estudados.

### *1.3.1 Trabalho docente: origens, condições, natureza e conteúdo*

A palavra trabalho vem do latim *Tripalium*, que significa instrumento de tortura de três paus, a famosa canga. Martins (2012, p.04) define a canga como o “instrumento utilizado pelos agricultores para bater, rasgar e esfiapar o trigo, espiga de milho e o linho”. Na Bíblia, o trabalho é considerado como castigo, conforme ilustrado na passagem de Gênesis, 3., em que Adão foi obrigado a trabalhar para se alimentar em virtude de ter comido o fruto proibido. De lá para cá????? O que tem a dizer? O que permaneceu ou mudou em relação a isso???? A herança permanece????

Na sociedade contemporânea, trabalho pode ser definido como atividades que um indivíduo exerce transformando a natureza por meio de esforço físico e mental. De acordo com definição no Dicionário do Pensamento Social do Século XX, trabalho é tido como o “[...] esforço humano dotado de um propósito e que envolve a transformação da natureza através do dispêndio de capacidades físicas e mentais” (OUTHWAITE; BOTTOMORE, 1996, p. 384 *apud* MAGALHÃES, 2009, p. 12). E você? O que tem a dizer sobre isso????? Lembre-se de se colocar em relação ao que apresenta.... O texto é seu. Você precisa aparecer....e se assumir como autora...

O homem modifica a natureza transformando a matéria natural em matéria útil para que seja utilizado no seu dia a dia. O homem - animal racional - trabalha em função da produção capitalista. Segundo Marx (2008, p. 14) “o trabalho é mediação entre homem e natureza, e dessa interação deriva todo o processo de formação humana”. Mas, o conceito de trabalho indica também uma função social, não sendo limitado somente ao conceito econômico da palavra, conforme admite Camargo (2012, p. 3):

O conceito de trabalho em Marx não se limita no conceito econômico cotidiano do trabalho como [...] ocupação ou tarefa. E sim como categoria central nas relações sociais, nas relações dos homens com a natureza e com outros homens por que esta é sua atividade vital. Isto quer dizer que, se o caráter de uma espécie define-se pelo tipo de atividade que ela exerce para

---

compreensão e solução de problemas; na memorização e aprendizado; na criação de manuais, livros e palestras; como ferramenta de brainstorming (tempestade de ideias); e no auxílio da gestão estratégica de uma empresa ou negócio. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa\\_mental](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa_mental)).

produzir ou reproduzir a vida, esta atividade vital, essencial dos homens, é o trabalho .

O sistema capitalista que tem como objetivo o lucro, por meio de atividades de exploração, transforma o trabalho de tangível em intangível. Através desse sistema, o trabalho social passa a assalariado, como mencionado por Tumolo (2015, p. 242-252), ao reconhecer “substrato do valor de uso”, [...] “criador de valor de uso” e trabalho abstrato é “como substância de valor”. Para os parâmetros marxistas, o ato de trabalhar é uma mercadoria para o sistema capitalista, que cria e gera valor. ##### rever articulações.....

Em meados do século XV e XVI, os educadores religiosos iniciaram seus trabalhos de evangelizar seus fiéis desenvolvendo indiretamente o trabalho docente. (BUSSMANN; ABBUD, 2002 *apud* NOBRE; LEITE, 2011, p. 02). O trabalho docente passa a ser necessário para o desenvolvimento da sociedade, seja para atender as necessidades do mundo do trabalho ou para a formação intelectual. Desde então, os professores têm o papel de ensinar. Segundo Bussmann e Abbud (2002 *apud* NOBRE; LEITE, 2011, p. 02):

Com o desenvolvimento das sociedades, foi se tornando parte do ideário social, a necessidade de escolarização das pessoas, tanto para atender necessidades do mundo do trabalho quanto para uma formação humana mais ampla e abrangente, proporcionada pelo contato com os conhecimentos formalmente organizados, delegando aos professores, tanto contratados pela igreja quanto pelo Estado ou pela iniciativa privada, a responsabilidade pela tarefa de ensinar.

##### Explorar articulações.....

Na concepção de Tardif (2007, p. 58), o trabalho docente dedica-se ao seu objeto: que é o ser humano. O professor faz com que o educando reflita sobre o seu comportamento e suas práticas, dando-lhe a oportunidade de construir conhecimentos organizados. O trabalho docente se dá por meio de ações que levam o educando à construção do conhecimento, permitindo-lhe refletir sobre suas ações.

Partindo do princípio de que o homem forma seu caráter a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória de vida, ou seja, em contato com o ambiente em que vive, seja ele físico, cultural ou social, a sua formação ou construção do conhecimento se dá com a atuação do professor. Sobre isso, Saviani (2007, p. 152) realça que [...] “trabalho e educação são atividades especificamente humanas”.

Assim, reconhece-se ser o trabalho docente importante para o desenvolvimento do ser humano, enquanto cidadão. Fica evidente a importância do trabalho docente perante a sociedade. Demonstra-se, nesse sentido, como o ele é essencial na vida do ser humano; para o

seu desenvolvimento. Ou seja, além de profissão, o trabalho docente tem uma função social. O professor forma profissionais para o exercício de atividades que toda a população vai usufruir, delas e do conhecimento adquirido por meio delas.

Para se desenvolver nos ambientes físico, cultural e social, importa que a pessoa compreenda a importância da construção do conhecimento possível pela atuação do professor. A atuação do docente no processo de construção do conhecimento é dinâmica. Novos métodos vão surgindo, novas formas de pesquisa, novas modalidades de ensino. A prática do professor - relacionada a área em que atua - é relevante, para acrescentar conhecimento prático, como: ações simuladas aplicadas às estratégias de ensino, que fortalecem situações hipotéticas e estudos de casos, por meio de vivências do docente. O professor consegue transformar experiências individuais em coletivas, a partir do momento que divide suas experiências profissionais com os seus alunos, acrescentando o conhecimento adquirido à teoria, a partir de situações práticas. Aliar a teoria à prática faz com que o aprendizado se desenvolva de forma produtiva e atraente, dando ao professor mais certeza, agilidade e confiança nas suas ações.

Está cada vez mais comum a troca de experiências em sala de aula. Muitos alunos dividem suas experiências práticas nos ambientes educacionais, enriquecendo a aula com situações diversas relacionadas ao mesmo tema. A troca de experiência enriquece a construção do conhecimento, sempre que mediada pelo professor, para que as ponderações pertinentes sejam inseridas com o auxílio de ferramentas tais como: fórum, chat e wiki, utilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Dessa maneira, compartilhar situações motivadoras é importante para o desenvolvimento futuro do aluno a ser inserido na sociedade.

A tecnologia está cada vez mais presente na vida dos alunos, e ao professor cabe acompanhar a evolução das fontes de pesquisas disponíveis para os alunos, dessa forma a organização do trabalho do professor deve ser fundamentada em planos de ação voltados para o uso de metodologias que aproximem o aluno do ambiente virtual para discutir, perguntar e argumentar, a interatividade e dessa forma fortalecer o aprendizado do aluno.

Há variáveis que influenciam no resultado final do trabalho do professor: as condições de execução desse trabalho constituem um ponto a ser levado em consideração. O professor de rede privada tem condições de trabalho precárias relacionadas ao objetivo de minimização de custo da atividade fim. Em função de condições de ordem social e econômica, as instituições privadas de ensino superior tendem a sobrecarregar o professor com números de alunos impossíveis de realizar um trabalho satisfatório e desejável. Dessa forma, a execução da atividade laborativa fica comprometida, uma vez que não raro o aluno faz a atividade e não

tem um *feedback*. A falta desse retorno afeta a execução de atividades do aluno na vida profissional, comprometendo até a qualidade de ensino da instituição e o próprio aluno. Quando esse aluno vai para o mercado de trabalho, nem sempre consegue nele se inserir ou se insere de forma tida como precária ou temporária.

A modalidade EaD propicia ao professor trabalhar com outra realidade de ensino, ou seja, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando ferramentas como apoio para exercer o seu trabalho. A presença das TDIC faz com que o exercício da atividade laboral seja diferente da modalidade de ensino presencial. Exige do professor novas habilidades, tais como: interatividade, proatividade, motivação e afetividade.

A EaD surgiu com o objetivo de formar profissionais em nível superior para professores em meados de 1995 a 1996, de modo a ofertar qualificação para aqueles que possuíam apenas o magistério.## Moran (2002, p.269) afirma que: “O primeiro curso de graduação a distância criado foi o de Pedagogia de 1ª a 4ª série pela Universidade Federal do Mato Grosso, em caráter experimental, a partir de 1995 para professores em serviço da rede pública estadual e municipal [...]”, visando à formação profissional em nível superior.

Em 2005, surgiu o marco regulatório através do Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação – MEC, definindo o Ensino Superior na Modalidade de ensino a distância como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL-MEC, 2007, p. 05).

O ato de ensinar e aprender na EaD exige atenção dos atores -professor e aluno – que estão separados geograficamente, sem resposta rápida, somente com material didático como apoio e a mediação via AVA. Sendo assim, na EaD exige-se do aluno autonomia em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, mais uma vez a ação do docente como é um fator de extrema importância nesta modalidade de ensino, pois é o docente o personagem que precisa oferecer meios suficientes, para que haja estímulo e motivação dos alunos, e o processo obtenha sucesso. A interatividade entre professor e aluno é importante para o desenvolvimento efetivo do conhecimento. Além disso, a autonomia dos envolvidos é fundamental.

A autonomia pode ser entendida aqui como a faculdade de se autogovernar. A autonomia do estudante em EaD não deve se restringir à liberdade de horários e locais de estudo, pois isto sempre existiu nesta modalidade de educação. ##### Deve-se considerar o

esforço de diversos pedagogos como Paulo Freire que entendem a educação como uma oportunidade de libertar o pensamento ao invés de reproduzir o já feito. Afinal,

[...] até hoje o aluno tem permanecido nos ombros do professor. Tem visto tudo com os olhos dele e julgado tudo com a mente dele. Já é hora de colocar o aluno sobre suas próprias pernas, de fazê-lo andar e cair, sofrer dor e contusões e escolher a direção. E o que é verdadeiro para a marcha – que só se pode aprendê-la com as próprias pernas e com as próprias quedas – se aplica igualmente a todos os aspectos da educação (VIGOTSKI, 2004. p. 452 *apud* MARQUES; OLIVEIRA, 2005, p. 07)

Demo (2013. P. 01) considera que a universidade ainda não descobriu o que é realmente estudar. “Estudar bem não combina com receber conteúdos simplificados, abreviados, resumidos, via aula, de tal sorte que a tarefa que ainda resta para o aluno seria copiar e reproduzir”. Para o autor, estudar implica dedicação sistemática à reconstrução do conhecimento e o estudante como sujeito capaz de interpretar com autonomia. O autor considera que o estudo bem feito sempre resultante da pesquisa, elaboração, leitura sistemática, desconstrução, reconstrução e autoria. E você????/

No início da EaD, em que data?, onde?, o ensino era realizado com base na cópia e reprodução, práticas predominantes na educação. A EaD, em suas primeiras experiências, tinha esse viés tecnicista de educação para o trabalho. Eram criadas demandas de mercado e surgiam cursos para sanar as deficiências encontradas, de forma rápida tornando-se o profissional apenas um técnico. Em uma nova proposta educativa, cabe enfatizar o diálogo entre alunos e professor, em busca de maior reflexão e construção do conhecimento.

Em um modelo de ensino mais centrado no estudante, a figura do professor ganha importância crucial, sem ela esse novo sistema educativo não poderia ser implementado na EaD. Na EaD, a chave para o sucesso é a dedicação do professor à interação com aluno, via AVA, quando e em que as dúvidas devem ser respondidas de forma rápida. Isso supõe também autonomia do estudante. Sobre isso, Preti (2013, p. 06) afirma: “Sabemos, porém a luta que se trava nos bastidores, para ser exercida. Há resistências, pois autonomia representa perda para quem está no poder, para quem se coloca no outro lado da relação como detentor do “saber” e das decisões a serem tomadas”.##

Para os professores que atuam na EaD, e, sobretudo educadores, fica o desafio. Por um lado, tende-se a ensinar do modo que se aprende, e por outro se deve romper com estes paradigmas. O estudante de EaD em geral possui experiência de vida e formação em diversas áreas de conhecimento. Cabe ao professor gerir essa riqueza e fazer que esses saberes dialoguem e se complementem em busca de uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Apesar das críticas sobre o trabalho docente, a função do professor é nobre e importante para a formação do ser humano. O mesmo participa de forma ativa do processo educacional que, está intimamente ligado com a formação do caráter do aluno em interação com os diversos ambientes. Dessa forma, essa interação é essencial para a existência do ser humano.

Sobre a relação homem/trabalho, Saviani (2007, p. 154) assume:

Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico.

O desenvolvimento da sociedade está relacionado às transformações ocorridas ao longo do tempo, e a educação e o trabalho fazem parte dessas transformações. O homem constrói novos ambientes a partir do seu aprendizado. Em busca de melhores condições de sobrevivência, ele busca aperfeiçoamento profissional. Daí concluir-se que o trabalho anda junto com a educação, agregando novas formas de organização com vistas à evolução da sociedade.

A modalidade EaD vem proporcionando ?????? ao profissional, que busca conhecimento acadêmico e qualificação profissional, de forma flexível – por considerar que o aluno tem a autonomia de organizar seus estudos em horários de acordo com a sua disponibilidade -; tornando possível o vínculo educacional a instituições renomadas, por meio do auxílio das tecnologias educacionais que permitem o acesso aos sistemas de ensino de qualquer lugar, pela internet. Resta saber, como esse trabalho educativo está sendo realizado na EaD? É o que será tratado no próximo item.

### *1.3.2 EaD, desenvolvimento profissional docente e a polidocência*

Na década de 1990, os processos de trabalho das organizações de todos os gêneros sofreram modificações. O governo transformou a área econômica através da abertura do mercado externo para o país. Em consequência, o parque tecnológico brasileiro modernizou – se de forma significativa, sendo necessário o aprimoramento profissional para atender as exigências de mercado, a partir de 1992. A educação caminhou lado a lado com o papel de habilitar profissionais para atender o novo mercado de trabalho.

Como atender de forma rápida e ao mesmo tempo eficiente à demanda por profissionais que o novo mercado de trabalho precisa, e ainda mais, como qualificar os professores para atender às necessidades de mercado, aliando à sua profissão as novas técnicas de aprendizagem? São questões que traduzem preocupações de diversos pesquisadores, educadores e instituições de ensino superior. Ou seja, existe uma dificuldade encontrada em qualificar pessoas e ter profissionais habilitados e qualificados para formar essas pessoas. A aposta na EaD é a resposta para essas indagações, tanto para qualificar os docentes visando uma atuação mais efetiva, quanto para formar profissionais para o mercado de trabalho de forma eficiente.

Ser professor na modalidade EaD torna-se um desafio. Os professores sem formação inicial estão desenvolvendo seu trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem, sem saber como as mídias e as ferramentas podem auxiliar a desenvolver o seu trabalho. Sendo assim, cursos de especialização *lato sensu* foram desenvolvidos e disponibilizados pelo governo federal, cujo projeto é denominado Universidade Aberta do Brasil (UAB). De forma gratuita, busca qualificar os professores para desempenhar suas atividades com maior eficiência e atingir o objetivo maior que é o aprendizado.

O programa do Governo Federal oferece a UAB com objetivo de disponibilizar cursos desde formação inicial emergencial, para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Por exemplo, há até cursos de pós-graduação em nível de especialização, com base em demandas indicadas nos planos estratégicos elaborados pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente. ##### Cuide das relações entre os parágrafos....

Analisando a **intensificação** do trabalho docente quanto à sua execução, Marcelo (2009, p.9), apoiando-se em Rudduck, (1991, p.129), salienta a importância de analisar o conceito de **desenvolvimento profissional** do professor:

Rudduck referia-se ao desenvolvimento profissional do professor como “a capacidade do professor em manter a curiosidade acerca da sua turma; identificar interesses significativos nos processos de ensino e aprendizagem; valorizar e procurar o diálogo com colegas experientes como apoio na análise de situações.

Segundo o mesmo autor, é necessário elencar definições mais recentes formuladas por outros autores:

De acordo com o Day citado por Marcelo, sobre o

[...] desenvolvimento profissional docente inclui todas as experiências de aprendizagem natural e aquelas que, planejadas e conscientes, tentam, direta ou indiretamente, beneficiar os indivíduos, grupos ou escolas e que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas salas de aula. É o processo mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes (DAY, 1999, p. 4 *apud* MARCELO, 2009, p. 10 ).

Marcelo, um estudioso do tema, entende serem necessárias as oportunidades de trabalho que promovam nos educadores capacidades criativas e reflexivas, que lhes permitam melhorar as suas práticas (BREDESON, 2002, p. 663 *apud* MARCELO, 2009, p. 10) utilizando estratégias de ensino e aprendizagem. Ainda para o autor, o desenvolvimento profissional docente é o crescimento profissional que o professor adquire como resultado da sua experiência e da análise sistemática da sua própria prática (VILLEGAS; REIMERS, 2003 *apud* MARCELO, 2009, p. 10).

As definições supracitadas trazem o conceito de desenvolvimento profissional docente como uma sistematização, que pode ser realizado de forma individual ou coletiva, estruturado no ambiente escolar, utilizando experiências formais e informais, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências profissionais.

A normatização relacionada ao ensino-aprendizagem sofre mutações com o passar dos anos, é influenciada por fatores externos: sociais, políticos e econômicos. Dessa forma, o professor, ao exercer sua profissão, deve agir respeitando os princípios constitucionais para que a convivência seja harmoniosa. E as instituições de ensino superior respeitam os princípios constitucionais em relação as atividades laborais dos professores?

A sobrecarga de trabalho torna-se cada vez mais comum entre os professores. O trabalho fica comprometido devido às jornadas de trabalho excessivas, .....Conciliando as atividades pessoais com as profissionais, na maioria das vezes, a profissional é executada em jornada dupla (mais de 8 horas por dia), e a dependência financeira ao empregador faz com que o esgotamento mental apareça.

Outra questão que merece destaque é a forma de contratação realizada pelas instituições de ensino superior e imposta aos professores. Estabilidade no ensino superior privado não existe. A remuneração é realizada em forma de hora aula, ou hora relógio e, na maioria das instituições, não é pago o extraclasse aos professores, na modalidade EaD;

impondo, devido às necessidades pessoais financeiras, aos professores, o trabalho em mais de duas instituições.

Como já foi elencado, existe uma demanda enorme de professores para a formação profissional docente para aprender a trabalhar na EaD. Nela, a atuação do professor é diferente do exercício da sua função no presencial. O professor do presencial executa todas as etapas do trabalho docente; enquanto o professor da EaD tem essa execução de forma fracionada, dividindo o trabalho com diversos professores com nomenclaturas diversas. Na EaD, o professor planeja a disciplina para que os outros professores possam executá-las. Existe a figura do professor responsável que é aquele que elabora todo material da disciplina, plano de ensino, plano de aula, atividades, fóruns, Wiki e demais atividades, e ainda, existe aquele professor que vai orientar o aluno a desenvolver as atividades e leituras propostas, conhecido como ??????.

Dessa forma, o planejamento da disciplina a ser ofertada em cursos na EaD, passa por fases de execução. Após sua inserção nas propostas curriculares, a mesma deverá ser planejada para execução. Nessa fase, os planos de ensino, planos de aula, as atividades e leituras são pesquisadas e indicadas, e os professores orientadores dos alunos são escolhidos. Na última fase, a disciplina vai ser ofertada; momento em que os alunos são distribuídos aos seus professores orientadores, e as atividades serão iniciadas.

É necessário compreender qual é o conceito desses atores da EaD, para que se possa entender a discussão proposta. Inicia-se a conceituação pelo professor-responsável – “dono” – da disciplina. Sua função é planejar a disciplina elaborando o material didático, plano de ensino, atividades em diversas mídias, tais como: CD, eletrônica e impressa. Daniel Mil (2015, p. 50) usa a expressão professor-autor e afirma que a nomenclatura utilizada com frequência nas IES é professor-conteudista. O autor prefere definir como professor-autor o responsável pelo processo de autoria.

O professor tutor executa suas atividades laborais na fase do processo de oferta da disciplina acompanhando o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem orientando como ele deve planejar seus estudos e desenvolver as suas habilidades enquanto estudante da EaD. Sendo assim, o professor tutor é gerenciado pelo professor-responsável e executa as atividades sob a orientação do mesmo.

No parágrafo anterior verifica-se os personagens e como eles executam suas atividades na EaD. Esse tipo de trabalho realizado na EaD pode ser denominado de teletrabalho, uma vez que não precisa de local fixo para seu desempenho. Como afirmado, na EaD existe uma flexibilidade de tempo e espaço para o estudante, como para o professor. Sendo assim, esse

professor pode executar seu trabalho na sua casa ou em qualquer outro lugar por intermédio de uma conexão de internet em um notebook.

De acordo com a Eurofound o conceito de trabalho é:

O teletrabalho é uma forma de organização e/ou execução de trabalho, utilizando tecnologia da informação, no contexto de um contrato de trabalho, onde “o trabalho, que também poderia ser realizado nas instalações do empreendedor, é realizado longe dos locais em uma base regular”. (WELZ; WOLF, 2010 *apud* MILL, 2010, p. 59).

A definição supracitada está de acordo com autores que definem o teletrabalho de forma indireta, como Castells (2003) que afirma ser a caracterização de multilocalizações de atividades constituindo novos espaços e lugares para a execução do trabalho docente. A conexão com a internet proporciona esse tipo de atividade laboral por meio das TDIC.

Pode-se considerar que as atribuições do professor que trabalha na EaD com a mediação de TDIC é caracterizada como teletrabalho, uma vez que o mesmo não se encontra em lugares de trabalho fixos. A seguir, analisa-se a influência do teletrabalho para a execução da atividade laboral do professor na EaD, com o objetivo de discutir sua influencia no papel de educador. #####

O termo polidocência pressupõe trabalho realizado em equipe e cada professor tem sua tarefa, todas orientadas pelo professor-responsável, lembrando que a polidocência está relacionada a execução das atividades laborais do docente pertinente ao ato de educar. De acordo com Mil (2015, p. 69), a noção de polidocência busca entender mais o fazer do teletrabalhador docente, enfocando as relações profissionais do grupo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EaD. Dessa forma, pode-se concluir que o trabalho coletivo realizado por esse grupo de professores, tem um professor centralizador de informações que coordena os professores tutores, estes que por sua vez acompanham os grupos de alunos.

Revisão parcial finalizada até aqui dia 28 de janeiro, 9h30.

## 2 A PESQUISA: TIPO E METODOLOGIA

Nessa seção, discute-se o processo de operacionalização da pesquisa, os procedimentos adotados, com o objetivo de descrever como ocorreu a coleta de dados e detalhar as etapas percorridas para chegar à identificação das publicações de dois Programas de Pós-graduação em Educação, na forma de teses e dissertações, cujo objeto é o trabalho docente no ensino superior a distância na rede privada.

### 2.1 Tipo de estudo e fundamentos

A pesquisa consistiu em um estudo teórico, identificado na literatura como do tipo pesquisa bibliográfica, de abordagem quali-quantitativa; realizado a partir da identificação e análise de teses e dissertações. Buscou-se na pesquisa bibliográfica, teses e dissertações, tendo em vista a análise das publicações sobre o trabalho docente no ensino superior privado na EaD.

São diversas as concepções sobre a natureza de tal estudo, assim como os autores que defendem a organização do tipo de estudo pesquisa bibliográfica. Para Biklen e Bogdan (1994, p.16 *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 67), a expressão investigação qualitativa é utilizada, “como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características”. Em função dessas características, foi possível adotar esta metodologia de pesquisa, para realizar a análise das teses e dissertações pesquisadas, uma vez que se adequa a proposta de pesquisa quanti-qualitativa.

Os mesmos autores entendem que:

Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos por pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais, conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis [...], formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (BIKLEN; BOGDAN, 1994, p.16).

E, ainda nesse sentido, completam:

[...] A investigação qualitativa envolve pegar nos objectos e acontecimentos e levá-los ao instrumento sensível da sua mente de modo a discernir o seu valor como dados. Significa aperceber-se da razão por que os objectos foram produzidos e como isso afecta a sua forma bem como a informação potencial daquilo que está a estudar. Também envolve saber quando descartar certos conjuntos de dados como sendo de valor duvidoso e quando os manter (BIKLEN; BOGDAN, 1994, p.200).

Também quanto à pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p. 122) reconhece ser esse tipo de pesquisa utilizado em registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, em vários tipos de documentos, livros, artigos, teses e dissertações. Segundo o mesmo autor, (2002, p. 122) tal pesquisa “[...] utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. [...] O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

Diante do exposto, tem-se aqui a expectativa de que a utilização do tipo de pesquisa bibliográfica contribua para a análise fundamentada dos dados coletados e para a exploração adequada do tema, tendo em vista a compreensão do objeto em questão.

## **2.2 Etapas e Procedimentos metodológicos**

Para delinear o levantamento das publicações, o percurso de busca foi definido em etapas com procedimentos sistematizados, adotados para a operacionalização da pesquisa. As fases da coleta de dados foram realizadas a partir de parâmetros definidos pela pesquisa.

### *2.2.1 Primeira Etapa: Coleta de dados*

Constituíram material de pesquisa, as teses e dissertações publicadas na base de dados Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) de Programas de Pós-Graduação em *Strito Sensu*, na área de Educação, com conceito 7 na avaliação da CAPES - Ministério da Educação, no recorte temporal delimitado ao decênio 2005/2015. A escolha desta fonte de publicação ocorreu com base no critério de reconhecimento e avaliação dos programas realizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que as universidades pesquisadas já estão enquadradas em nível de excelência com conceito sete (7) na avaliação, e por uma delas, fazer parte das 500 melhores universidades do mundo, conforme Ranking Acadêmico de Universidades do Mundo da Universidade Jiao Tong de Shanghai (2015), sendo a Universidade Federal de Minas Gerais na posição 401/500.

Em um primeiro momento, ficou estabelecido que a pesquisa seria direcionada pelos seguintes termos descritores: trabalho docente, educação a distância, condições de trabalho, professores, docentes, ensino superior, organização de trabalho e cuja utilização poderia ser de forma isolada e/ou combinada. Os termos descritores foram determinados a partir de leituras de artigos científicos e livros da área de autoria de diversos pesquisadores do tema,

tais como: Raquel Barreto, Joana Peixoto, Nelson Pretto, Paula Sibilia, Daniel Mil, Kátia Morosov, Maria Luiza Belloni e Vani Moreira Kenski que abordam os temas trabalho docente e educação a distância.

As teses e dissertações recuperadas foram indicadas em planilha do *Word* (*Microsoft Office* 2013) (ANEXO A), elaborada pela Professora Salua Cecílio, orientadora e docente do programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba, intitulada levantamento de teses e dissertações. Possui colunas para campos referentes à natureza, metodologia, ano da publicação, título, autores, fonte e referência bibliográfica, além do documento em anexo, conforme apêndice A, para indicar o material pesquisado.

Para seleção e leitura inicial das teses e dissertações, utilizou-se como critério de escolha das produções, a pertinência dos resumos e das palavras-chave ao tema e ao objeto. Nesta etapa, as produções passaram por análise que levaria ou não à sua seleção para fins de leitura integral da tese ou dissertação. Buscou-se os pontos comuns sobre o trabalho docente desenvolvido na EaD no ensino superior privado. As teses e dissertações foram buscadas em idioma Português.

**Primeira Etapa - Busca de teses e dissertações publicadas em Programas de Pós-Graduação *Strito Sensu* em Educação no portal da BDTD na Universidade Federal de Minas Gerais**

Na fase da coleta de material, a busca inicial no Portal BDTD teve como primeira opção a Busca Avançada, a partir dos filtros baseados em termo descritor e instituição. Foram utilizados o termo educação a distância e como instituição Universidade Federal de Minas Gerais. Foram encontradas nesta busca 62 publicações entre teses e dissertações. A partir do resultado, inseriu-se outra opção de busca, utilizando o critério recorte temporal entre 2005/2015 e idioma Português. Foram encontradas 55 publicações, sendo 31 dissertações e 24 teses. A pesquisa realizada inicialmente teve como finalidade mapear o universo total de publicações sobre o tema. Na tabela abaixo indica-se o processo inicial de coleta de dados:

**Tabela 1- Etapa do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.**

<b>FONTE BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Grau</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 1</b>	Avançada	Por Universidade	Educação a distância		62

<b>Etapa 1.2</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância		55
<b>Etapa 1.3</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância		55
<b>Etapa 1.4</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Teses	31
<b>Etapa 1.5</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Dissertações	24

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD, 2016.

Os resultados obtidos indicaram a necessidade de um refinamento na busca pelo Portal BDTD. Os itens de refinamento escolhidos foram: universidade (UFMG), recorte temporal (2005/2015) e o português como idioma. Sendo assim, na etapa 1.2 encontram-se 55 publicações, que podem ser refinadas pela opção “Grau”, na qual foram identificadas 31 dissertações e 24 teses.

Na tabela 2 demonstra-se o segundo momento do processo de coleta de dados na BDTD, a partir do refinamento “Assunto”:

**Tabela 2- Etapa 2 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.**

<b>BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Assunto</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 02</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância		55
	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Educação a distância	19
	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Ensino a distância	26
	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Educação	10

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD

Os dados encontrados nas tabelas 1 e 2 não foram suficientes para alcançar os objetivos propostos, uma vez que o foco é compreender como os autores estão tratando o tema trabalho docente na educação a distância no ensino superior privado. Por meio das leituras realizadas, por título, resumo, palavras chaves, constatou-se que faltavam elementos. Diante deste fato, voltou-se ao processo inicial de busca.

Realizou-se novamente o processo de busca avançada, a partir de termos descritores (Educação a Distância) e dos seguintes refinamentos: universidade (UFMG), idioma (português), recorte temporal (2005/2015), quando então foram encontradas 4 publicações, entre teses e dissertações. Outra busca também foi realizada a partir de termos descritores (Trabalho docente) e dos seguintes critérios: universidade (UFMG), idioma (português), recorte temporal (2005/2015). Foram encontradas 5 publicações, conforme tabela 3.

**Tabela 3- Etapa 03 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.**

<b>BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 3</b>	Busca Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	4
	Busca Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Trabalho Docente	5

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD

Os resultados encontrados foram satisfatórios, sendo avaliado ser possível prosseguir com a leitura completa das 9 publicações encontradas.

### Segunda Etapa – Leitura e seleção de teses e dissertações publicadas em Programas de Pós-Graduação *Strito Sensu* em Educação no portal da BDTD na Universidade Federal de Minas Gerais

Com a finalidade de verificar se as publicações encontradas estavam de acordo com o objeto da pesquisa – o trabalho docente no ensino superior a distância na rede privada – realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 9 (nove) publicações, com a busca avançada a partir de termos descritores (Educação a Distância) e dos seguintes refinamentos: universidade (UFMG), idioma (português), recorte temporal (2005/2015), foram encontradas 4 (quatro) publicações outra busca também foi realizada a partir de termos descritores (Trabalho docente) e dos seguintes refinamentos: universidade (UFMG), idioma (português), recorte temporal (2005/2015), foram encontradas foram encontradas 5 (cinco) publicações.

Pela leitura dos títulos e resumos, concluiu-se que muitos artigos versavam sobre temas distantes do objeto, não sendo referência para os estudos realizados na pesquisa. Dessa forma, verificou-se que quatro das publicações lidas atendiam ao objeto de estudo da pesquisa. Das nove publicações identificadas no primeiro estágio da pesquisa na BDTD, na

forma de busca avançada, foi realizado corte pela leitura de títulos e resumos, o que resultou no total de 4 (quatro) selecionados que passaram a fazer parte do material da pesquisa final. Sendo 3 (três) publicações com o termo descritor trabalho docente e 1 (uma) publicação com o termo descritor Educação a distância, levando-se em consideração que 2 (dois) trabalhos apareceram em duplicidade com o termo descritor pesquisado Trabalho docente e 1 (1) uma publicação não atendeu à finalidade do objeto de pesquisa.

**Tabela 4 - Etapa 04 do processo de coleta final na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da UFMG.**

<b>BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 4</b>	Busca Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	01
			Trabalho Docente	03

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD

O processo de coleta de dados na BDTD demonstra a dificuldade do caminho percorrido para chegar aos resultados parciais da pesquisa. Após realizar todos os passos necessários, ficou evidente a complexidade da realização da pesquisa utilizando a metodologia de estudos do tipo estado da arte e /ou estado do conhecimento.

Terceira Etapa – Busca de teses e dissertações publicadas em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação no portal da BDTD na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Em terceira fase de coleta de dados, a busca inicial no Portal BDTD, teve como primeira opção a Busca Avançada, a partir dos filtros - termo descritor e instituição - foram utilizados o termo Educação a distância, como instituição Universidade Estadual do Rio de Janeiro, recorte temporal entre 2005/2015 e idioma Português. Foram encontradas 36 (trinta e seis) publicações, considerando que 27 (vinte e sete) são dissertações e 9 (nove) são teses. Por meio dos resultados encontrados até o momento, pode-se verificar o universo de publicações sobre a EaD na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Na tabela abaixo indica-se o processo inicial de coleta de dados:

**Tabela 5 - Etapa 05 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.**

<b>BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 5</b>	Busca Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	36

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD

Dessa forma, mais uma vez os resultados não foram satisfatórios, devido à ampla utilização do tema para pesquisas de diversos segmentos que não se enquadram no objeto de pesquisa explorado neste trabalho. Sendo assim, constata-se a necessidade de refinamentos na coleta de dados.

Nas tabelas 6 (seis) demonstra-se processo de coleta de dados, na BDTD, a partir do refinamento “Assunto”:

**Tabela 6- Etapa 06 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.**

<b>BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Assunto</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 06</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância		36
	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Ensino a distância	09
	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Educação	12
	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	Educação a distância	15

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD

Mais uma vez os refinamentos não foram suficientes para chegar ao objeto da pesquisa. Os itens selecionados na busca foram termo descritor (Educação a Distância) e dos seguintes refinamentos: universidade (UERJ), idioma (português), recorte temporal 2005/2015. Foram encontradas 4 publicações. Outra busca foi realizada, a partir do termo descritor - Trabalho docente e dos seguintes refinamentos: universidade (UERJ), idioma (português), recorte temporal 2005/2015; sendo encontradas 16 (dezesesseis) publicações, conforme tabela 7, abaixo.

**Tabela 7- Etapa 07 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.**

<b>BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 7</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	06
			Trabalho Docente	10

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD

Os resultados encontrados foram satisfatórios. Nesta etapa, seguiu-se a leitura completa das 16 (dezesesseis) publicações encontradas.

Nas três primeiras fases da pesquisa encontramos 25 (vinte e cinco) artigos. Ao se analisar os resultados da coleta de dados, destaca-se o número de teses e dissertações encontradas; sendo 9 (nove) na UFMG e 5 (cinco) publicações com o termo descritor trabalho docente e 4 (quatro) com o termo descritor Educação a distância. Já, na UERJ, encontramos 16 (dezesesseis) publicações, das quais 10 (dez) sob o termo descritor trabalho docente e 06 (seis) com o termo descritor Educação a distância.

Quarta Etapa – Leitura e seleção de teses e dissertações publicadas em Programas de Pós-Graduação *Strito Senso* em Educação no portal da BDTD na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Foram selecionadas na pesquisa de coleta de dados da Universidade Estadual do Rio de Janeiro 36 publicações, do total da coleta de dados. Nessa fase, foram selecionadas 5 (cinco) publicações, que atenderam aos objetivos da pesquisa.

O resultado do processo de coleta de dados na BDTD, com filtro na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, está demonstrado na tabela 8:

**Tabela 8- Etapa 08 do processo de coleta inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.**

<b>BDTD</b>	<b>Opções de Busca</b>	<b>Tipo de Filtro</b>	<b>Termo descritor</b>	<b>Resultado</b>
<b>Etapa 8</b>	Avançada	Por universidade, recorte temporal e idioma.	Educação a distância	05

---

Trabalho Docente	03
---------------------	----

---

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da BDTD

O total de publicações encontradas na coleta de dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, assim se dividiu: 04 (quatro) produções com o termo descritor Educação a distância e 01 (um) com o termo descritor Trabalho docente para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O resultado final do processo de busca na base de dados da BDTD na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro apresenta um total de 05 (cinco) publicações, das quais 04 (quatro) são sobre Educação a distância e 01 (uma) são sobre Trabalho docente.

Em um segundo momento da pesquisa e representando mais uma de suas fases, tem-se a etapa de procedimentos referentes ao tratamento do material, cuja metodologia se deu pela análise de conteúdo de 05 (cinco) publicações entre teses e dissertações das 2 (duas) universidades escolhidas.

#### Quinta Etapa – análise dos resultados e discussões

Após a conclusão da coleta de dados, soma-se um total de 05 (cinco) publicações entre teses e dissertações, selecionadas a partir dos seguintes termos descritores: educação a distância, ensino a distância, educação, trabalho docente, ensino superior, EaD, EAD, ensino superior privado e tecnologia.

Partindo do entendimento e considerando que o trabalho docente no ensino superior privado na EaD é o objeto da pesquisa e o foco em análise relaciona-se a trabalho docente, EaD e ensino superior privado e, que esses termos têm ligação com diversas áreas do conhecimento que interferem do resultado da pesquisa bibliográfica, o material foi dividido em categorias, são elas: Trabalho docente e Educação a Distância.

Inserir planilha de teses e dissertações com os arquivos aqui. ??????

A planilha supracitada representa as categorias identificadas no material coletado e o quão é complexo relacionar os resultados obtidos com o problema que se busca responder. A busca foi realizada com a intenção de um resultado positivo por discussões científicas nos melhores programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação com conceito 7 que

evidenciassem as condições, a natureza e conteúdo do trabalho docente no ensino superior privado no período entre 2005 a 2015.

\_\_\_\_\_É relevante, apontar as razões pelas quais se fez a opção de compor o material de resultados da pesquisa por publicações em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação com conceito 7 pelo Ministério da Educação, considerando as instituições Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que possuem publicações sobre o tema Educação a Distância e Trabalho docente no ensino superior privado. É que elas possuem a nota máxima (7.0) no MEC e, por isso, esperava-se que as mesmas pudessem ter publicações de elevada qualidade técnica e estivessem preocupadas com um tema de atual relevância, devido à situação atual do Brasil em relação à economia, a cultura, condições de trabalho.

Cumprido esclarecer que a ordem com que os termos descritivos aparecem na planilha 1 não tem o objetivo de hierarquizar as teses e dissertações analisadas. Das 12 teses e dissertações, que constituem o material de pesquisa, os termos descritivos foram utilizados para tornar clara a pesquisa em busca de teses e dissertações que realmente trabalharam com os temas propostos (trabalho docente e Educação a distância). Assim, foram selecionadas, com base nos termos descritores: 6 teses e dissertações sobre educação a distância e 6 teses e dissertações sobre trabalho docente, totalizando 12 teses e dissertações que trazem aspectos relevantes sobre trabalho docente e educação a distância.

As teses e dissertações buscadas na pesquisa têm o propósito responder ao objetivo da pesquisa - compreender como os pesquisadores no período de 2005 a 2015 identificam os principais fatores que definem o trabalho docente, no ensino superior privado na modalidade a distância; as condições de trabalho, a sua natureza e organização.

#### Sétima etapa – análise dos resultados e discussões – resultados dos procedimentos

Após iniciar a leitura na íntegra das 12 teses e dissertações sobre EaD e Trabalho docente, constatou-se que 4 pesquisas não se adequam ao tema pesquisa. Sendo assim, não respondem aos objetivos da pesquisa, e, por isso, foram descartadas. Portanto, o resultado final posterior aos procedimentos de leitura foi de 5 teses e dissertações analisadas, para identificar nelas as principais concepções teóricas que orientam a produção sobre a temática em estudo e sua explicitação ou não nas publicações, além de nelas reconhecer principais semelhanças e diferenças.



### 3 TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES da UFMG E UERJ, ENTRE 2005 A 2015

Nessa seção, serão analisadas as teses e dissertações de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* de Educação com conceito 7, selecionadas com o intuito de explicitar as contribuições das produções científicas sobre a natureza, as condições e a organização do trabalho docente na EaD demonstradas nas publicações entre os anos de 2005 a 2015, de duas Universidades: UFMG e UERJ. De modo buscou-se ainda identificar as principais concepções teóricas que orientam a produção sobre a temática em estudo e sua explicitação ou não nas publicações.

A finalidade é identificar os elementos que permitam responder ao problema desta investigação e que se desdobra nos seguintes aspectos: como os pesquisadores no período de 2005 a 2015 tratam a natureza e a organização do trabalho docente no ensino superior privado, na modalidade EaD? Como - em suas vinculações com a realidade econômica e social e o contexto institucional - isso se dá?

A partir da análise dos dados recolhidos nas publicações escolhidas, e os objetivos estabelecidos para a pesquisa, em diálogo com a literatura produzida ao longo dos estudos realizados sobre o tema trabalho docente no ensino superior privado na modalidade EaD, buscou-se., tendo em vista localizar os pontos comuns e principais tendências presentes nas áreas de trabalho docente, EaD e ensino superior privado. .

#### **3.1 AS IES E SEUS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

##### **3.1.1 Universidade Federal de Minas Gerais: fundação e contexto institucional**

A Universidade Federal de Minas Gerais foi fundada em 1927, inicialmente com o nome de Universidade de Minas Gerais (UMG). Em 1965 passou a ser chamada de Universidade Federal de Minas Gerais, e está situada na cidade de Belo Horizonte, na Avenida Antônio Carlos, nº 6.627, no conhecido popularmente como Campus Pampulha.

A instituição de ensino superior é uma instituição pública e abriga o Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social Faculdade de Educação, tendo obtido [quando?] com nota 7 no conceito do Ministério da Educação (MEC). Ela oferta cursos de Mestrado, Doutorado e Doutorado Latino Americano.

O Programa de Pós-Graduação da UFMG - Conhecimento e Inclusão Social em Educação foi criado em 1971, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento da educação brasileira. As pesquisas nele realizadas seguem como baliza dois eixos temáticos: “inclusão/exclusão nos processos educativos” e “educação e conhecimento”. O Programa foi escolhido como referência para a busca de produções sobre a temática em estudo, uma vez que em levantamento preliminar na base de dados da BDTD, ele se destaca no número de produções relacionadas ao tema e por isso foi selecionado.

O currículo para os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa baseia-se em dois campos:

Organização do trabalho pedagógico e desenvolvimento de práticas educativas. A constituição social, histórica e política dos processos educacionais, na escola e fora dela. Relações entre processos sociais, culturais e políticos e a organização e desenvolvimento de práticas escolares e educativas. Educação e processos de produção e de socialização do conhecimento educacional. Processos de produção de conhecimento e de suas relações com a educação dentro e fora da escola. Relações entre os processos sociais, culturais, políticos e cognitivos e a produção e a aquisição de conhecimento pelos sujeitos (UFMG, ESTRUTURA, 2017, p.1).

O programa conta com várias linhas de pesquisas. São elas:

- Docência: Processos Constitutivos, Sujeitos Socioculturais, Experiências e Práticas”;

“Educação e Ciências”;

“Educação e Linguagem”;

“Currículo cultura e diferença”;

“Educação Matemática”;

“Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas”;

“História da Educação”;

Infância e educação infantil;

“Política, Trabalho e Formação Humana”;

“Políticas Públicas de educação”;

“Psicologia, Psicanálise e Educação”;

Sociologia da Educação: escolarização e desigualdades sociais e “Coordenadores Atuais”.

As investigações aqui desenvolvidas ligam-se à linha: “Docência: Processos Constitutivos, Sujeitos Socioculturais, Experiências e Práticas”. Poderia também se ligar à linha Política, Trabalho e Formação Humana....

### **3.1. 2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro: contexto institucional**

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro surgiu em 1950, com a fundação da Universidade do Distrito Federal (UDF), inicialmente como Universidade do Rio de Janeiro (URJ). Em 1975, passou a ser chamada de Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Está situada na cidade do Rio de Janeiro, na Rua São Francisco Xavier, nº 524, conhecido popularmente como Campus Francisco Negrão de Lima.

A instituição de ensino superior é uma instituição pública e abriga o Programa de Pós-Graduação em Educação, com nota 7 na avaliação da CAPES, do Ministério da Educação (MEC). Nela são oferecidos cursos de Mestrado e Doutorado na área de Educação.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (PPGE) foi criado em 1979, com a finalidade de com o objetivo de formação de pessoal qualificado para exercício do magistério superior e pesquisa, O programa foi escolhido como referência para a busca de produções sobre a temática em estudo, uma vez que em levantamento preliminar na base de dados da BDTD, ele se destaca no número de produções relacionadas ao tema.

O PPGE conta com as seguintes linhas de pesquisa: “Cotidianos, Redes Educacionais e Processos Culturais”,

“Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”,

“Educação Inclusiva e Processos Educacionais”,

“Infância, Juventude e Educação”,

Instituições, Práticas Educativas e História”. Cuidado com repetições.....

### **3.2 Conteúdos em destaque nas teses e dissertações sobre a área temática Trabalho Docente ou Trabalho docente: conteúdos em destaque em teses e dissertações**

Com o objetivo de responder ao problema dessa pesquisa, buscou-se conforme já detalhado na metodologia indicada no capítulo 2, dissertações e teses no repositório da BDTD, a partir de critérios de busca previamente estabelecidos: ser produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG e UERJ; ser em língua portuguesa e atender aos termos descritores – legislação, modalidade de ensino, ensino superior, educação a distância, trabalho docente, tecnologia da informação, formação de professores, comunicação e mídias na educação. O resultado da busca e coleta de dados apontou oito produções, conforme exposto no quadro 2.

#### **Quadro 2 – Publicações que constituem o material da pesquisa**

Título da Obra	Autoria	Orientador(a)	Palavras Chave	IES	Grau
----------------	---------	---------------	----------------	-----	------

Condições De Trabalho Docente No Ensino Superior Na Rede Privada Na Modalidade Educação a Distância.	Inajara de Salles Viana Neves NEVES(2011)	Fernando Rocha Fidalgo	Trabalho docente, Educação a distância, Condições de trabalho	UFMG	Tese
Educação a distância e trabalho docente virtual: Sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia	Daniel Mill MILL (2006)	Fernando Rocha Fidalgo		UFMG	Tese
Sentidos para a docência nos discursos oficiais sobre educação a distância	Patrícia Simone de Almeida Garcia GARCIA (2008)	Décio Rocha	Educação a distância, docência a distância, subjetividade enunciativa negação polêmica	UERJ	Dissertação
Formação humana no ciberespaço os sentidos da presença na educação a distância	Karla Estelita Godoy GODOY(2009)	Lilian do Valle	Educação a distância, Presença e Ação, Políticas Públicas	UERJ	Tese
Tutoria e formação humana no ensino superior a distância	Marta Cardoso de Lima da Costa Rêgo RÊGO (2010)	Raquek Marques Villardi	Ensino Superior, Educação a distância. Tutoria. Formação Humana. Autonomia.	UERJ	Tese

Fonte: Elaborado pela autora com base na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações

Das cinco publicações, conforme o quadro 2, quatro são teses e uma é dissertação. Todas foram desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFMG e da UERJ, sendo a maioria, (03) três, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Constatou-se que foram publicadas em 2006, 2008, 2009, 2010 e 2011.

As cinco publicações uma (01) dissertação e quatro (04) teses, na área da educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), foram submetidas a um tratamento com bases nas seguintes unidades de sentido ou categorias de análise: a) Trabalho docente, b) Educação a distância e c) Ensino superior. Por apresentar sintonia com os objetivos propostos e o problema da pesquisa, elas orientaram a indicação e a discussão dos resultados, organizados nas seções que seguem. A saber:

### 3.3.1 *Trabalho docente no ensino superior privado EaD: as semelhanças e as contradições das temáticas nas publicações.*

Ao analisar a categoria trabalho docente, identifica-se que nas publicações temas recorrentes, tais como: avaliação de desempenho, produtividade, má remuneração e desvalorização social. Todas essas características são baseadas nas condições atuais de trabalho na EaD, entre as quais pode-se citar: condições precárias de trabalho, salários abaixo da média sindicalizada, intensificação de trabalho mediada por TDIC e jornadas de trabalho ilegais diante das legislações atuais trabalhistas.

As publicações selecionadas com o tema trabalho docente retratam o processo da construção do conhecimento do aluno por intermédio do professor com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem. As modificações na execução do trabalho docente contêm muitas novidades que podem ser consideradas como benefícios e malefícios. Como benefícios pode-se citar a flexibilidade de horário de local de trabalho, tornando o lar um local de trabalho, cada vez mais frequente. Isso pode acarretar malefícios, como desgaste físico, mental e emocional por uma dedicação do trabalho superior ao planejado tendo em vista as demandas. Haveria outros????

É importante indicar alguns recortes das publicações em que se aponta essa nova realidade de trabalho na sociedade contemporânea, conforme pode-se verificar no quadro 3:

#### **Quadro 03 – Recortes das produções acerca das modificações e exigências do mundo do trabalho docente.**

Recortes textuais	Autor (Data)
<p>[...] na sociedade do informacionismo um dos princípios diferenciais é a possibilidade de a processar as informações e transformar as que selecionados em conhecimento, o professor torna-se um potencializador dessa capacidade, porque lida juntamente com o espaço institucionalizado e teoricamente destinado a esse processo: a sala de aula; torna-se, assim, elemento estratégico na produção de conhecimento nesse modelo de sociedade. <u>Desvalorizando porque o saber docente é considerado “inferior” quando não é produzido ou submetido aos princípios científicos da Modernidade;</u> [...].</p>	<p>Rêgo (2010, p. 76)</p>
<p>[...] o teletrabalhador deve se adaptar a mudanças rápidas e imprevistas, deve possuir não somente um senso aguçado de iniciativa e uma capacidade de compreender e realizar as tarefas na sua totalidade. [...]</p>	

propõem que o teletrabalho deve ser preparado pela informação e pela formação. Aliás, chama-se a atenção para uma <b>tripla formação</b> : <i>formação técnica, formação psicológica e formação a uma nova organização do trabalho</i> .	Mill (2006, p. 147)
De fato, há vozes que têm atravessado o trabalho docente, que têm nos convidado a assumirmos posturas “novas”, pressupondo, portanto, que o trabalho docente e, por conseguinte, a educação precisa ser repensada. Somos interpelados por propostas educacionais, por leis, pelos parâmetros curriculares etc a nos “repensar” e repensar nosso fazer pedagógico. E, em consonância com as vozes que têm nos interpelado a agir de acordo com “novos paradigmas”, julgo ser este trabalho uma oportunidade para discutir as forças que nos têm interpelado, o espaço para que possamos discutir os sentidos inscritos sobre nós.	Garcia (2008, p. 40)
Diante disso, pode-se afirmar que na EaD há <u>“um trabalhador coletivo”</u> que exerce as atividades do trabalhador docente na educação presencial, portanto, <u>passa-se da unidocência para a polidocência</u> , pois, na EaD, é necessário articular diferentes profissionais para que possam ser produzidos os conteúdos do curso, para haver a organização didática do material, a conversão do material para a linguagem da mídia, seja ela impressa, audiovisual, virtual etc, a coordenação e gerenciamento da turma de alunos, entre outras atividades.	Neves (2011, p. 133-134)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de Rego (2010), Neves (2011), Garcia (2008) e Mill (2006).

A partir dos recortes e destaques exibidos, pode-se compreender as modificações e exigências do mundo do trabalho e que podem estar alterando o trabalho dos professores. As reflexões são apresentadas pelos autores das publicações escolhidas, mas aqui não seria possível trazer todas à baila, devido à inviabilidade de citá-las e discuti-las como necessário.

### 3.3.1.1 Precarização: abordagens nas publicações

Pode-se afirmar que 50% das publicações escolhidas refere-se à precarização do trabalho docente apontando para o tema aspectos de intensificação e intensidade de trabalho docente.

A precarização é retratada na publicação de doutorado de Daniel Mill (2006, p. 87) relacionada ao teletrabalho docente, “como símbolo da qualidade de vida individual e social da modernidade”, apresentado como aquele que “mais estimula a precarização do trabalho ou, ao menos, está na base dos processos de precarização do teletrabalho”. Daniel Mill (2006) refere-se à pessoa que exerce a interatividade com o aluno, o que pode ser denominado como trabalhador docente aquele que atua como tutor virtual.

Com a análise dos estudos realizados por Mill (2006) pode-se afirmar que alguns aspectos deixam o trabalho docente desagradável e cansativo, tais como: sobrecarga de trabalho, excesso de atividades, tempo reduzido para executar as atividades (correção e interatividade no ambiente virtual com o aluno), números de alunos excessivos o que compromete o aproveitamento do aluno e a execução de qualidade por parte do professor, além do baixo valor pago pelas horas trabalhadas que são contadas horas relógio sem extra classe. Outros aspectos???? Não teria mais nada a indicar????

A pesquisa de Neves (2011) trabalha a precarização na forma de contratação e nas condições de trabalho do professor que exerce suas atividades laborais em instituições de ensino superior privada. Segundo Neves (2011), não existe um padrão de contratação, são realizadas de acordo com a demanda de alunos. Foram identificadas algumas situações “em regime de CLT, outras por nota fiscal ou por empresas terceiros que não as próprias instituições onde o serviço é prestado”. (NEVES, 2011, p.107).

As regulamentações das atribuições do professor na EaD não são claras, não tem regras para a atuação do professor no ambiente virtual de aprendizagem, referentes às horas trabalhadas, horas extras, número mínimo e máximo de alunos sob sua responsabilidade. A remuneração é incompatível com o serviço prestado em relação as horas trabalhadas. As horas extras são computadas no sistema de banco de horas, e que, na maioria das vezes, não são compensadas como deveria; ficando o professor em desvantagem em relação à instituição. “Em algumas instituições, são contratadas como funcionários/técnicos e não têm direito aos recessos docentes, à remuneração compatível, mas desenvolvem diariamente atividades docentes”. (NEVES, 2001, p.91). Sem garantias sindicais da categoria e mesmo exercendo a atividade docente não são profissionais da categoria de professores.

Diante dos estudos de Mill (2006) e de Neves (2011), pode-se identificar que a intensificação do trabalho é característica do atual sistema de governo, com o objetivo de lucro, as instituições buscam “fazer mais com menos” de forma que a lucratividade seja positiva. Sendo assim, as estratégias são intensificar o trabalho do docente, de modo que ele realize suas atividades em menos tempo e com um maior número de alunos possível. Dessa forma, conclui-se que a intensificação do trabalho é uma forma de precarização e que o sistema de produção do trabalho docente com essas características, está presente mais especificamente no ensino superior privado.

Daniel Mill (2006) analisou em sua pesquisa como todos esses fatores de intensificação de trabalho causam prejuízos emocionais, motivacionais, na saúde e na convivência social, devido às condições de trabalho e ao modo como ele é organizado. Segue

abaixo um quadro adaptado das pesquisas de MILL (2006, p. 148) sobre a “percepção dos investigados sobre a relação entre o trabalho docente pela Internet e a vida privada do trabalhador”. O quadro demonstra possíveis razões as quais afeta, não altera ou prejudica o docente nas atividades diárias em relação ao trabalho desempenhado no formato EaD em IES privada.

Quadro 04 – Percepções sobre o comportamento do docente que trabalha na EaD

<b>Percepção</b>	<b>Porcentagem</b>
AFETA E ATRAPALHA o convívio do meu grupo familiar	7,33%
AFETA o convívio do meu grupo familiar, mas atrapalha pouco	29,33%
AFETA o convívio do meu grupo familiar, mas não atrapalha em nada	29,33%
NÃO ALTERA meu ESPAÇO de descanso	35,33%
NÃO ALTERA meu TEMPO de descanso	31,33%
PREJUDICA MAIS do que o trabalho docente presencial	13,33%
PREJUDICA meu espaço doméstico	8%
PREJUDICA minha relação com amigos e familiares	8%

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa de MILL (2006, p. 148).

Danil Mill (2006) entrevistou 150 docentes virtuais para chegar ao resultado do quadro supracitado. Pode-se concluir que a maioria dos participantes da pesquisa entende que na EaD trabalha-se com sobrecarga de trabalho que interfere na qualidade de vida e inviabiliza a destinação do tempo à família.

Alguns dos motivos elencados por professores e pela literatura para trabalhar na EaD e para aceitar as condições de trabalho que o mercado oferece é a falta de oportunidade de trabalho na área de formação. Por exemplo, os bacharéis estão procurando na docência uma forma de aumentar a sua renda, com o objetivo de melhores condições de vida. E a porta de entrada dos bacharéis na EaD é a busca por qualificação profissional. Como as especializações *lato sensu* são oferecidas por preços acessíveis, buscam e têm assim o primeiro contato com a EaD. Após descobrirem-se nesse universo, os profissionais buscam por vagas de emprego, para se tornarem mais um trabalhador docente.

Na sociedade contemporânea o mundo do trabalho ganhou uma nova roupagem: a competitividade, que deve ser estabelecida mediante a flexibilização e a reestruturação nas relações de trabalho no campo educacional. Essa reestruturação - a partir da flexibilização do cumprimento da carga horária trabalhada - aumenta a produtividade acadêmica, ao mesmo

tempo que diminui o convívio com a sociedade. A consequência desse novo modelo de trabalho está relacionada a desgaste emocional e físico acompanhado de transtorno domésticos com a família.

As publicações analisadas demonstram que o trabalho docente na EaD no ensino superior privado requer atenção das instituições de ensino. A profissão é importante para a sociedade. O professor é responsável pela preparação de novos profissionais, além de que a educação é o caminho de transformação de indivíduos evoluindo um país rumo ao desenvolvimento.

### **3.4 Análise do resultado do levantamento**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. Formar professores para uma nova escola. Trabalho docente: teoria & prática / Ana Gracinda Queluz (orientação); Myrtes Alonso (organização). -- São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 9 – 18.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; MAGALHÃES, Edith Maria Marques. Representações sociais de trabalho docente por professores de curso de pedagogia. Trabalho & educação – Vol. 18, nº 2 – mai/ago de 2009. Disponível em:  
<<http://www.portal.fae.ufmg.br/revistas/index.php/trabedu/article/download/425/476>. >  
Acesso em 29 jun. 2016.

ALVAREZ, Luciana. Ensino a distância. Disponível em:  
<<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/02/14/ensino-a-distancia-veja-respostas-para-as-duvidas-mais-frequentes.htm>>. Acesso em: 15 out. 2016.

BARBOSA, M. DE F. S. O.; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. Interface-Comunicação, ..., p. 473-486, 2006.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, c1977. 226 p.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educ. Pesqui. [online]. 2003, vol.29, n.2, pp.271-286. ISSN 1678-4634.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200006>.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educ. Soc. [online]. 2004, vol.25, n.89, pp. 1181-1201. ISSN 0101-7330.

BARRETO, Raquel Goulart. A recontextualização das tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente. Educ. Soc. [online]. 2012, vol.33, n.121, pp. 985-1002. ISSN 0101-7330.

BARRETO, Raquel Goulart. O ensino a distância na contemporaneidade: aspectos tecnológicos e de linguagem, Entremeios [Revista de Estudos do Discurso], Seção Debate, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), vol. 11, p. 03-09, jul. - dez. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIKLEN, Sari; BOGDAN, Robert. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CANDATEN, Fernanda Borguesan. *Trajetórias e saberes na concepção sobre o uso das tecnologias digitais no ensino superior: o caso da URI – CAMPUS de Frederico Westphalen/RS*. 2006. 205f. Universidade de Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2006. Disponível em:  
[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&o\\_obra=67371](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=67371) Acesso em: 17 fev. 2016.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. *Estudar*. Disponível em:  
<[http://conscienciafiscal.mt.gov.br/arquivos/A\\_48aa91525a8cde1640276c96297d9fc9Estudar.doc](http://conscienciafiscal.mt.gov.br/arquivos/A_48aa91525a8cde1640276c96297d9fc9Estudar.doc)>. Acesso em: 08, jul 2016.

DEL VECCHIO, Rosangela. *A experiência na formação do professor que atua em ambiente virtuais*. 2007. 192 dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em:  
[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=78100](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=78100) Acesso em: 17 fev. 2016.

ESTEVE, José M. "Mudanças sociais e função docente". In NÓVOA, A. (org.) *Profissão professor*. Porto: Ed. Porto, 1991.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, agosto/2002. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2014.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ESPÍNDOLA, Rafaela. *Por que o estudo a distância não para de crescer*. Disponível em:  
<<http://www.edools.com/estudo-a-distancia/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

FARIA, Mônica Alves; SILVA, Regina Coeli da Silveira. **EAD: o professor e a inovação tecnológica**. São Paulo: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2007.

FERREIRA, N. S. de A. *As pesquisas denominadas “Estado da arte”*. **Revista Educação & Sociedade**, 79, ano XXXIII, Ago/2002, CEDES, Campinas – SP.

GIOLO, Jaime. *A educação a distância e a formação de professores*. Caminas, São Paulo: Educ. Soc., 2008.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. **Educação a distância e precarização do trabalho docente**. Brasília: Aberto, 2010.

LINS, Rubevan Medeiros. et al. *Interatividade na Educação a Distância*. XXVI ENEGEP – Fortaleza: 2006. Disponível em:  
[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR540364\\_8555.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540364_8555.pdf)

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo (SP): EDUC, 2007. 108 p. -. (Trilhas). Inclui bibliografia. ISBN 8528301036 (broch.).

MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.99, pp. 466-482. ISSN 0101-7330.

MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARQUES, Luciana Pacheco; OLIVEIRA, Sâmia Petrina Pessoa de. Paulo Freire e Vygotsky: reflexões sobre a educação. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri. – [2. reimpr.]. São Paulo: Bomtempo, 2008.

MILL, Daniel Ribeiro; SANTIAGO, Carla Ferreti; VIANA, Inajara de Salles. **Trabalho docente na educação a distância**: condições de trabalho e implicações trabalhistas. *Revista extra-classe*, 2008.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Rio de Janeiro: CEAD - Centro de Educação a Distância, 1994.

MORAN, José Manoel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Papirus, 21ª ed, 2013, p. 27-29.

MORAN, J. M. C . A educação superior a distância no Brasil. In: UNESCO. *A educação superior no Brasil*. Porto Alegre. 2002. Disponível em: <<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacaocultura/texto-6-2013-a-educacao-superior-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 08.,jul 2016.

NOBRE, Elisa; LEITE, Leandro. A natureza do trabalho docente e a educação a distância. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/131.pdf>>. Acesso em: 21. Dez 2016.

PEIXOTO, Joana and ARAUJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. *Educ. Soc.* [online]. 2012, vol.33, n.118, pp.253-268. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000100016>.

PEIXOTO, J. Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1479- 1500, 2007.

PEIXOTO, J. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. EccoS, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan./jun. 2008<sup>a</sup>.

PRETI, Oreste. Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância. Significados e Dimensões. 2000. Disponível em: <<ftp://ftp.cefetes.br/Cursos/EnsinoMedio/InformaticaBasica/Helaine/PROEJA%20-%20EAD/PROEJA%20com%20refer%EAncias/AUTONOMIA%20DO%20APRENDIZ%20%20NA%20EAD%20-%20significados%20e%20dimens%F5es.doc>> Acesso em 22 de Jun de 2016.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 28. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

RIBEIRO, Emerson da Silva; DARSIE, Marta Maria Pontin. Estado da arte das teses e dissertações relacionando educação matemática e educação de jovens e adultos: panorama de 10 anos da pesquisa brasileira pós DCNs para a EJA. Ebrapem XVI, 2012. Disponível em: <<http://matematica.ulbra.br/ocs/index.php/ebapem2012/xviebrapem/paper/view/430>>. Acesso em: 02 set. 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educ., Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set/dez. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. (Orgs). Pesquisa sobre professores (as): métodos, tipos de pesquisa, temas, ideário pedagógico e referências. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.

TARDIF, Maurice. Formação dos professores e contextos sociais. Portugal: Res Editora, 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. Elementos para uma teoria de docência. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, I. A. de C. Cadências escolares, ritmos docentes. Educação e Pesquisa, jul./dez. 1999, vol.25, nº. 2, p.87-108. ISSN 1517-9702.

TUMOLO, P. S.; FONTANA, K. B. Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. Educ. Soc., Campinas; 102(29): p. 159-80, jan./abr., 2008.

APÊNDICE A